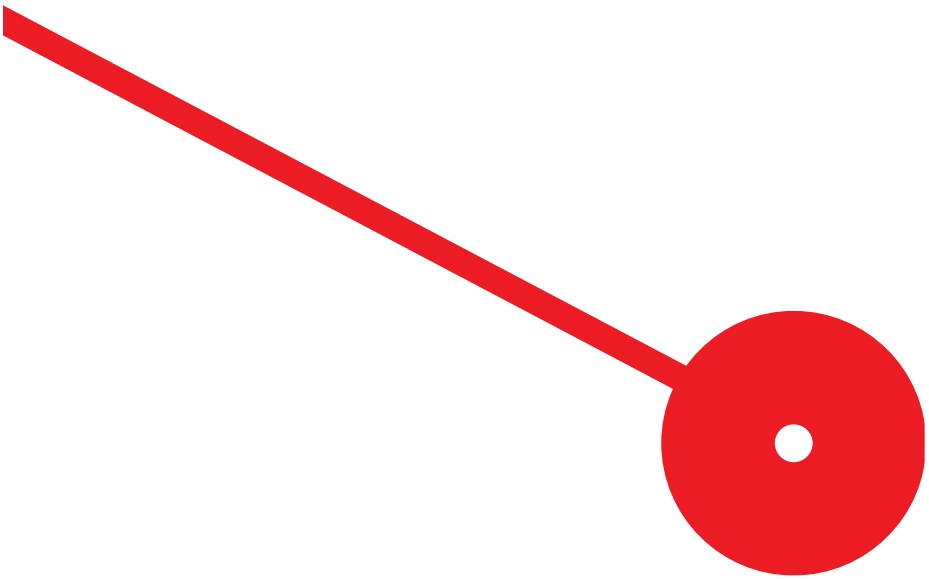
INSTITUTO
SUPERIOR
DE CONTABILIDADE
E ADMINISTRAÇÃO
DO PORTO
POLITÉCNICO
DO PORTO

M MESTRADO
ÁREA DE ESPECIALIZAÇÃO

A importância do fator humano na PEMT, na sequência do estágio curricular na AP Portugal

Marta Ramona Ignat

2021/2022



Marta Ramona Ignat. A importância do fator humano na PEMT, na sequência do estágio curricular na AP Portugal 2021/2022

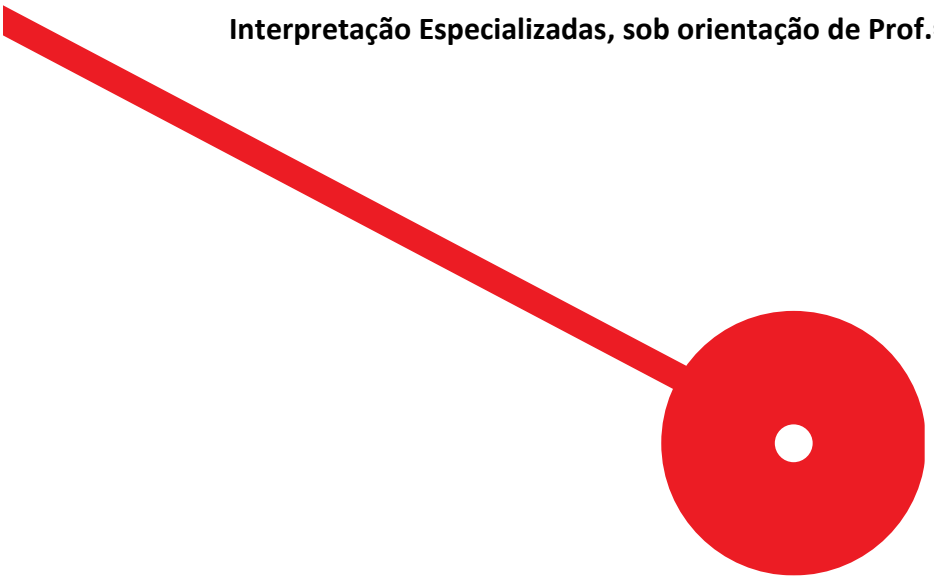
INSTITUTO
SUPERIOR
DE CONTABILIDADE
E ADMINISTRAÇÃO
DO PORTO
POLITÉCNICO
DO PORTO

M MESTRADO
ÁREA DE ESPECIALIZAÇÃO

A importância do fator humano na PEMT, na sequência do estágio curricular na AP Portugal

Marta Ramona Ignat

Relatório de Estágio
apresentado ao Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto para a obtenção do grau de Mestre em Tradução e Interpretação Especializadas, sob orientação de Prof.ª Laura Tallone



Marta Ramona Ignat. A importância do fator humano na PEMT, na sequência do estágio curricular na AP Portugal
2021/2022

Agradecimentos:

Gostaria de agradecer a algumas pessoas que tornaram possível a realização deste trabalho. Sem a ajuda deles não teria sido fácil acabá-lo.

Antes de mais, gostaria de agradecer à minha orientadora Laura Tallone que me guiou e teve paciência com as minhas falhas relativas ao meu português e não só. Os conselhos e o esforço que dedicou foram uma ajuda constante que me estimulou para continuar e chegar ao fim.

Um agradecimento também à entidade de acolhimento, AP Portugal, que me proporcionou a oportunidade de experienciar o que significa trabalhar num meio profissional de tradução. A orientação continua da Ana Duarte, da Célia Negrão, do Eugénio Rodrigues, da Ivone Oliveira, da Joana Silva e do Ricardo Silva tanto a nível relacional com os colegas, bem como a nível profissional foram um grande apoio durante período de seis meses de estágio. Todos os mencionados influenciaram o meu desenvolvimento de modo positivo e apoiaram-me no meu crescimento em conhecimentos sobre a língua portuguesa.

Por último, gostaria de agradecer aos meus colegas e aos meus amigos que foram um constante apoio na realização deste relatório, mencionados por ordem alfabética, Andreia Silva, Beatriz Magalhães, Gabriel Vilaça e Pavel Popovici.

Um muito obrigada a todos.

Resumo:

O presente relatório tem como objetivo apresentar a atividade realizada durante os seis meses de estágio curricular na entidade de acolhimento AP Portugal, no segundo ano do Mestrado em Tradução e Interpretação Especializadas do ISCAP no ano letivo 2021/2022.

Realiza-se uma análise teórica dos conceitos que são parte integrante ou complementar do processo de pós-edição da tradução automática. Apresenta-se a entidade de acolhimento, AP Portugal, com os seus serviços e a sua estrutura empresarial. São apresentadas as tarefas realizadas durante o estágio curricular e as competências adquiridas ao longo deste mesmo, dando-se a destaque os desafios encontrados durante o estágio e as formas encontradas para os superar.

Palavras chave: Estágio curricular, AP Portugal, Tradução, Tradução Automática, Pós-Edição, Revisão

Abstract:

This report aims to present the activity carried out during the six-month internship at the company AP Portugal, in the second year of the Master's Degree in Specialised Translation and Interpreting of ISCAP (Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto) in the academic year 2021/2022.

It is carried out a theoretical analysis of the concepts that are an integral or complementary part of the post-edition process of machine translation. The company, AP Portugal, is presented with its services and the business structure. There are presented the tasks carried out during the curricular internship and the competences acquired during it, highlighting the challenges encountered during the internship and the ways found to overcome them.

Key words: Internship, AP Portugal, Translation, Machine Translation, Post-Editing, Revision

Índice geral

Introdução **1**

Capítulo I – Revisão da literatura **4**

1. Revisão da literatura **5**

1.1. Tradução automática (MT - *Machine Translation*) 5

1.2. Memória de tradução (TM - *Translation Memory*) 6

1.3. Pós-edição da MT vs. Revisão 7

1.4. Normas ISO 17100 e ISO 18587 12

Capítulo II – Caraterização da entidade e das tarefas realizadas **15**

2. Caraterização da entidade e das tarefas realizadas **16**

2.1. A AP Portugal e a política da empresa 16

2.2. Formações realizadas no decorrer do estágio 18

2.3. Tarefas realizadas 20

Capítulo III – Análise das PEMTs **27**

3. Análise das PEMTs **28**

3.1. PEMT 28

3.2. Erros encontrados na PEMT 33

3.2.1. Os erros mais comuns 34

3.2.2. Erros na área técnica 39

3.3. A pós-edição estática 45

3.4. A importância do fator humano na PEMT 46

Conclusão **49**

Referências bibliográficas **52**

Anexos **54**

Índice de Figuras

Figura 1: Exemplo de TM ……... 6

Figura 2: Spectrum of Human Agency in the post/editing process ……... 12

Figura 3: Distribuição das tarefas durante o estágio …….. 23

Figura 4 - *PEMT Checklist and Report* ……..…. 28

Figura 5: Relatório das alterações na PEMT ……. 30

Índice de Tabelas

Tabela 1: Distribuição das tarefas ao longo do estágio ……. 23

Tabela 2: Relatório simplificado de alterações PEMT ……. 31

Tabela 3: Exemplos de correções das pré-edições realizadas extraídos das PEMTs …… 40

Lista de abreviaturas

CAT – Computer Assisted Translation

CATTI – Centro de Apoio aos Tradutores, Transcritores e Intérpretes

DAF – Departamento Administrativo e Financeiro

DIRI- Departamento Informativo e de Relações Internacionais

DTP – Desktop Publishing

IA – Inteligência Artificial

ISCAP – Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto

IPP – Instituto Politécnico do Porto

IPQ – Instituto Português de Qualidade

ISO – International Organization for Standardization

MARCOM – Departamento de Marketing e Comunicação

MT – Machine Translation

NAOLP – Novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa

NMT – Neural Machine Translation

ORC – Orçamento

PACQ – Departamento de Paginação e Controlo de Qualidade

PEMT – Post-Editing Machine Translation

QA – Quality Assurance

RBMT – Rule-Based Machine Translation

SMT – Statistical Machine Translation

TAUS – Translation Automation User Society

TEP – Translation, Editing and Proofreading

TM –Translation Memory

TRD – Tradução

TSP – Translation Service Provider

INTRODUÇÃO

Esse relatório como objetivo apresentar as atividades realizadas durante o estágio curricular na empresa AP Portugal e na sequência dessas atividades, refletir sobre a importância do fator humano na pós-edição da tradução automática (PEMT pela sua sigla em inglês).

A escolha do estágio curricular teve como objetivo a aquisição de competências práticas na área de tradução e nas áreas complementares. Essa experiência prática afigura-se fundamental para as futuras escolhas na profissão. A realização do estágio traz muitas competências práticas e a vantagem de trabalhar num contexto profissional, assistida por tradutores e pessoas especializadas nesta área. A decisão de realizar o estágio numa entidade com sede em Portugal prende-se também com o desejo de incorporar o português como língua de trabalho, sendo que a minha língua materna é o romeno.

No primeiro capítulo iremos apresentar a revisão da literatura relativa aos conceitos mais importantes do processo de PEMT, que constituiu a base das atividades realizadas durante o estágio curricular. O foco é não só enumerar essas fases, mas também salientar os fatores que influenciam a qualidade do produto final, i.e., a versão entregue ao cliente. Iremos destacar os tipos de sistemas neuronais que são usadas para gerir a tradução automática e o uso da memória de tradução no processo da pós-edição. Continuaremos por descrever a PEMT e os processos que entram na sua constituição. Em seguida, iremos analisar as normas ISO 17100 e 18587, a importância das regras enumeradas para ter eficácia no processo de tradução e chegar a um resultado de qualidade.

No segundo capítulo iremos caracterizar a entidade de acolhimento, AP Portugal, onde foi realizado o estágio curricular. Nesta parte apresentamos as atividades efetuadas, os processos aprendidos, nomeadamente as formações fornecidas pela AP Portugal aos seus estagiários, e a experiência ganhada durante os 6 meses de "pôr as mãos na massa".

No terceiro capítulo abordaremos os erros mais frequentes encontrados na realização das PEMTs durante o estágio curricular. Iremos expor os erros mais frequentes da tradução automática, bem como as soluções que foram consideradas adequadas para o texto de chegada. Com base nos conceitos teóricos expostos no primeiro capítulo, iremos apresentar o processo utilizado com as *CAT tools* na realização da pós-edição. Por último, iremos destacar a importância do fator humano na PEMT, com base na minha observação empírica no decurso do estágio e nalguns aspetos apontados pela literatura sobre o tema.

Como se verá ao longo deste relatório, o estágio na empresa AP Portugal foi altamente produtivo com muitas oportunidades de aprendizagem que confirmam que esta foi a escolha certa.

1. Revisão da literatura

Dado que as atividades desenvolvidas durante o estágio incluíram uma quantidade considerável de tarefas de pós-edição, neste capítulo realizar-se-á uma reflexão sobre o processo de tradução automática e a importância da intervenção do tradutor na obtenção de um produto, que se ajuste aos padrões de qualidade pretendidos pelo cliente dos serviços de tradução. Para isso, será realizada uma breve revisão da literatura relativa à pós-edição da tradução automática (PEMT), focando alguns métodos utilizados pelas empresas de tradução.

Vamos, portanto, definir o que é a tradução, a pós-edição e a revisão, para que serve a tradução automática (MT=*Machine Translation*) e a memória de tradução (TM =*Translation Memory*). Vamos destacar alguns estudos sobre a pós-edição da *Machine Translation* (PEMT) e apresentar as normas ISO que asseguram a qualidade de serviços e produtos linguísticos.

1.1. Tradução automática (MT - *Machine Translation*)

Segundo Teixeira (2020, p. 213), a tradução automática é o processo em que o computador traduz o conteúdo da língua fonte com base em textos precedentes.

Existem vários tipos de MT, sendo que o primeiro a ser usado na indústria da tradução foi a *Rule-Based Machine Translation* (RBMT) (Teixeira 2020, p. 213), que foi criada através da aplicação das regras linguísticas das línguas envolvidas no processo de transferência. A principal limitação deste tipo de MT prende-se com o facto de se ter que formar um motor de tradução distinto para cada combinação de línguas. Este procedimento raramente oferecia boas traduções que fossem aproveitáveis para se iniciar o processo de pós-edição, por causa dos vários erros gramaticais, segmentos não traduzidos e falta de coerência.

O segundo sistema de tradução automática, chamado *Statistical Machine Translation* (SMT) (*ibidem*), foi introduzido por volta de 1980 e funcionava com uma base de dados monolingue e bilingue, que gerava, através de um sistema estatístico, uma lista de possíveis traduções, escolhendo a melhor através da aplicação de regras probabilísticas. A evolução deste sistema fez com que, ao início de 2000, começasse a ser mais usada a pós-edição da tradução automática (PEMT – *Post-Editing of Machine Translation*) na indústria de tradução.

A terceira e última é a *Neural Machine Translation* (NMT), baseada no conceito de redes neuronais artificiais e IA (Inteligência Artificial). Trata-se de sistemas que acumulam conhecimentos dos dados fornecidos e utilizados durante o processo de tradução e que formam técnicas de tradução automática. Dos três sistemas de tradução, a NMT é a que faz uso de uma maior base de textos devido à sua capacidade de processamento, produzindo assim um resultado mais natural, coeso e coerente.

1.2. Memória de tradução (TM - *Translation Memory*)

Segundo Teixeira (2020), a memória de tradução é uma base de dados onde são guardadas traduções feitas previamente. São várias as ferramentas e programas que auxiliam esta operação, que são conhecidas por *CAT tools* (ferramentas para a tradução assistida por computador).

Source text	*Target text*	*Source lang*	*Target lang*	*Creation date*	*Author*
Ojalá pudiesen ver lo que yo veo.	I wish they could see what I see.	es_es	en_ca	27/03/2018 12:07:09	jzapata
A veces, tienes que ir hasta lo más alto para entender lo pequeño que eres.	Sometimes, you have to go to the top to understand how small you are.	es_es	en_ca	27/03/2018 12:08:36	jzapata

Fig. 1: Exemplo de TM (Teixeira 2020, p. 207)

Na Figura 1 pode observar-se um modelo ilustrativo de uma memória de tradução parecida com uma tabela, na qual a primeira coluna corresponde ao texto de partida, a segunda coluna ao texto de chegada. Para além disso, ainda apresenta informações relativas à língua de partida e de chegada, a data de criação e o autor.

As mencionadas *CAT tools* também podem ser usadas na gestão de projetos para assegurar o controlo de qualidade e guardar terminologia para futuros projetos. Graças a este recurso, ao usar a TM, os tradutores podem poupar tempo, uma vez que a informação já se encontra guardada e dividida por unidades de tradução, que, no caso de projetos de um mesmo cliente e que sejam da mesma área, podem oferecer um *fuzzy match*[1] de 70% até um *exact match*[2], *equivalente a um* 100% de compatibilidade com os segmentos na língua fonte. A utilidade mais encontrada da memória de tradução é para os textos técnicos que contêm terminologia e nomes específicos que são traduzidos sempre da

[1] *Fuzzy match* é o resultado da TM que apresenta apenas algumas partes principais idênticas do segmento.
[2] *Exact match* é o resultado da TM idêntico ao segmento.

mesma forma, independentemente do contexto. Se a sugestão corresponder a uma compatibilidade inferior a 70%, pode não valer o esforço começar a tradução através da sugestão da TM, pois a correção da sugestão pode representar maior tempo despendido do que começar a tradução diretamente do texto de partida.

No caso dos segmentos que apresentam um *fuzzy match* abaixo de 70%, podem ser consultados os termos presentes no texto de partida e a tradução através das *fuzzy matches* para se verificar as formas usadas anteriormente e estabelecer se o seu uso apresenta vantagens na tradução.

Segundo Teixeira (2020, p. 208), podemos encontrar alguns problemas ao verificar a TM, quando esta apresenta alterações de segmentos feitas por diferentes autores. Existe o risco de criar confusão nos casos em que um termo está traduzido de formas diferentes. A solução apresentada é assegurar uma consistência, isto é, se a utilização de qualquer um dos termos não apresenta um significado errado do original, o tradutor tem que se certificar que utiliza a mesma terminologia para assegurar a uniformidade do texto e a conservação do estilo empregue.

Ainda que a utilização das *CAT tools* tenha bastantes benefícios, não substitui o fator humano, uma vez que, após a análise do texto, pode ser necessário que o tradutor junte ou separe segmentos para chegar a uma ótima coesão e coerência.

Outro problema levantado por Teixeira (2020, p. 211) está relacionado com a falsa impressão de que todos os segmentos que têm 100% *match* são sempre a melhor opção para aquela tradução. Em muitos casos, este tipo de segmento afasta-se do significado do texto de partida e passa como a melhor opção por falta de verificação da sugestão da TM.

O aperfeiçoamento da tradução automática tem sido, portanto, significativo. Contudo, não é possível, ainda, substituir completamente o tradutor, que continua a ser necessário para assegurar a qualidade do texto de chegada. A pós-edição, descrita na secção seguinte, assume-se como uma tarefa essencial no processo de tradução, a fim de produzir um produto final adequado.

1.3. Pós-edição da MT vs. Revisão

Segundo Teixeira (2020, p. 213), a pós-edição é um processo que consiste em converter o conteúdo gerado por uma tradução automática num texto de chegada, é

apresentada como uma tarefa de transformar a produção da tradução automática em traduções finais.

Neste processo trata-se da edição e correção de uma tradução automática, através da verificação da precisão e compreensibilidade, da melhoria do texto e/ou da sua inteligibilidade, da verificação gramatical, entre outras. Este processo inclui três tipos de textos: o texto de partida, o resultado da tradução automática e o texto de chegada. Nesta fase há que ter em consideração que são realizadas apenas as alterações necessárias para produzir um texto de qualidade, dentro dos parâmetros determinados e solicitados pelo cliente.

Por outro lado, a revisão é a parte do processo de tradução realizada por tradutores que corrigem formulações ou traduções abaixo do aceitável, conforme determinado por algum conceito de qualidade, onde são feitas quaisquer correções e melhorias necessárias (Mossop 2020, p. 115). Em alguns textos, o trabalho do revisor restringe-se à correção: correção de omissões significativas, erros de tradução importantes, *gross translationese*[3], trechos sem sentido, erros terminológicos e desvios às regras da língua padrão. Com outros textos, os revisores devem também melhorar a tradução: melhorar a qualidade da escrita (ou seja, dedicar-se à edição estilística; eliminar casos menores de *translationese*) e fazer pequenos ajustes de significado para refletir melhor o texto de origem.

A edição e a revisão são semelhantes, no entanto Carmo (2021, p. 49) aponta alguns fatores de diferenciação. A principal diferença pretende-se ao facto de a revisão ser a correção de um texto traduzido por um tradutor e a edição consistir no processo de corrigir um texto produzido por MT. Tanto o revisor como o pós-editor têm que ter em consideração uma variedade de potenciais soluções de tradução, corrigir a diferentes níveis, do mecânico ao conceptual e do estilístico ao político. Observa-se que, à medida que a qualidade aumenta, ambos os processos tornam-se cada vez mais semelhantes. A pós-edição faz parte do processo de tradução inicial, ao invés da revisão, que é a última fase antes de chegar à parte de controlo de qualidade.

Carmo (*idem*, p. 44) expõe quatro processos na edição de conteúdo: eliminação, inserção, movimento e substituição. Para melhor as distinguir, estas são divididas em duas dimensões, que apresentam ações primárias e secundárias: o conteúdo das unidades

[3] *Translationese* – termo utilizado por Mossop (2020, p. 115), que se refere à tradução demasiado literal, i-e. formulações que 'soam como uma tradução'.

textuais, designadas por palavras e por grupos de palavras, e a posição que estas ocupam num segmento.

As ações apresentadas podem ser melhor observadas depois de o tradutor fazer a pós-edição do conteúdo da MT e comparar a produção bruta da MT com o resultado da edição. Quando se analisa a edição de uma unidade como uma ação primária, esta aparece em cada versão como uma ação diferente - por exemplo a inserção vai ser visível no texto editado pelo tradutor e a eliminação vai ser visível no texto produzido pela MT. No caso das ações secundárias, podem ser visíveis em ambos os textos. Estas ações representam manipulações de unidades que podem ser substituídas ou relocadas na frase para assegurar a coesão ou para o texto fazer mais sentido.

É também necessário fazer uma distinção entre pós-edição simples e completa. A pós-edição simples é a correção dos erros de tradução e de terminologia, nomes ou tags que não devem ser traduzidos. Embora o estilo possa não ser o mais adequado, o texto tem qualidade suficiente para permitir a compreensão do conteúdo principal e comunica a mesma mensagem que o texto de partida. Torna-se óbvio que estamos perante o resultado de uma tradução automática melhorada por um tradutor humano. Já a pós-edição completa é a correção de todos os erros de tradução e de terminologia, nomes ou tags que não devem ser traduzidos. O estilo deve ser adequado e a tradução dever estar correta em termos de sintaxe, gramática e pontuação. A qualidade deve ser excelente em termos de compreensão e de precisão, para que o leitor possa entender perfeitamente o conteúdo da mensagem e para transmitir o mesmo significado do texto de origem. O leitor não devia de ser capaz de perceber que o texto foi inicialmente traduzido com recurso à tradução automática.

Dentro da área de pós-edição há diferentes níveis, dependendo da qualidade do texto não editado saído da MT e das expetativas finais em relação à qualidade do texto traduzido. A *Translation Automation User Society* (TAUS) oferece um guia com duas categorias para chegar a uma qualidade *suficientemente boa* (Teixeira 2020, p. 214) e a uma *maior* qualidade (*idem*, p. 215) na pós-edição.

A qualidade *suficientemente boa* pode ser considerada similar a uma tradução feita por um ser humano, sendo que a pós-edição para esse tipo de resultado foca-se na tradução correta de ponto de vista semântico: (1) assegurar que toda a informação é transmitida no texto de chegada sem adições ou omissões, (2) editar qualquer conteúdo

ofensivo, inadequado ou inaceitável do ponto de vista cultural, (3) utilizar o conteúdo gerado pela MT o mais possível, tendo em atenção as regras de base da ortografia, (4) não fazer correções que apontem para o estilo do texto ou reestruturar frases para criar coesão.

A segunda categoria exige do texto traduzido exatidão, compreensão, sintaxe normal e gramática e pontuação corretas. Quando se trata de um resultado com *maior qualidade*, é importante: (1) procurar uma tradução correta de ponto de vista gramatical, sintático e semântico, (2) confirmar a utilização da terminologia correta e que os termos não traduzidos são apenas aqueles apontados pelo cliente na sua lista de "não traduzir", (3) assegurar-se que não foi adicionada ou omitida informação do texto fonte, (4) ter cuidado ao editar qualquer conteúdo ofensivo, inadequado ou inaceitável numa cultura, (5) utilizar o máximo possível da produção bruta da MT e ter em consideração as regras básicas de ortografia, (6) certificar-se de que a formatação está correta.

Semelhante às listas apresentadas pela TAUS, Nitzke (2021, p. 25) aponta, com base na observação empírica, os erros de *over-editing*. Através dos resultados e da análise feita, este autor criou uma lista com as nove correções mais frequentemente encontradas na pós-edição da MT: léxico (sinónimos, terminologia diferente), sintaxe (reordenar partes da frase), estilo, adição, eliminação, gramática, ortografia, pontuação (especialmente vírgulas), incerteza (no caso de eliminar uma parte e adicionar a mesma ulteriormente).

A seguir, são avaliados o esforço e a qualidade da pós-edição de tipo bilingue e monolingue. Vieira (2020, p. 320) descreve a pós-edição bilingue como o processo de fazer alterações e correções no texto gerado pela MT, confrontando-o com o texto fonte para assegurar o uso correto das palavras, dependendo do contexto, e para transmitir a mesma mensagem da língua fonte na língua de chegada. A pós-edição monolingue é o processo em que só está presente o conteúdo gerado pela MT que precisa de modificações e correções para chegar ao ponto adequado de coerência e compreensão. Tanto a pós-edição monolingue como a bilingue têm as suas vantagens e desvantagens. A pós-edição monolingue feita por um profissional é demostrada a ser 90% correta e apresenta coesão, no entanto, falha na parte da adequação uma vez que o contexto da língua de partida não é consultado. A pós-edição bilingue é superior por ter os dois textos presentes, em que o tradutor adapta, modifica e corrige em relação ao texto fonte. Comparado com o resultado

da pós-edição monolingue, esta é muito superior. Tendo isto em consideração, é importante analisar a viabilidade do uso da pós-edição e a qualidade em bruto da MT, que determina o valor e a utilidade desta no futuro para pós-edição monolingue.

Vieira (2020, p. 321) detalha a necessidade de focar nos estudos anteriores para mostrar o esforço e a produtividade da pós-edição bilingue e da tradução tradicional. A comparação dos resultados mostra que a pós-edição da MT é superior à tradução tradicional em termos de produtividade e contém menos erros gramaticais, o que aponta para as vantagens da pós-edição bilingue.

Segundo este autor (*idem*, p. 322), há duas formas de fazer a pós-edição da MT: estática ou interativa. O processo da pós-edição estática começa a partir do texto traduzido íntegra, gerado pela MT, e continua com o tradutor que faz a edição do conteúdo. A pós-edição interativa distingue-se da estática por ter a flexibilidade de o tradutor poder "interagir" com a MT, que disponibiliza sugestões de continuação da frase. Este tipo de pós-edição tem a capacidade de aprender ao longo das alterações e de exibir resultados melhorados com base nas escolhas do tradutor. Dado que a MT gere a tradução segmento a segmento, à medida que o tradutor conclui os segmentos, as sugestões mudam dependendo das correções feitas anteriormente. No início, o processo parece reduzir a produtividade do tradutor, no entanto, com o hábito da prática, a pós-edição torna-se mais rápida e a forma interativa mostra um menor esforço cognitivo e técnico. Em termos de qualidade, ainda não existem suficientes estudos para destacar um ou outro neste sentido.

Dentro da ideia mencionada de Vieira (*idem*, p. 328) sobre a evolução da MT, é apresentada a pós-edição automática, centrada na MT, e a pós-edição interativa, centrada no ser humano. Com base no organigrama da figura 2, Vieira aponta os diferentes tipos de pós-edição e a intervenção do fator humano neste processo. A pós-edição automática tem um sistema que, como o nome sugere, faz a pós-edição de forma automática com base em diferentes motores de seleção e alteração, que podem detetar uma boa parte dos erros gramáticos e sintáticos, mas com dificuldades em corrigir na área semântica e de terminologia específica. A pós-edição estática coloca-se no meio das duas porque tem caráter automático, a tradução gerada pela MT, e tem o aspeto humano, que modifica o conteúdo para chegar a um resultado semelhante ao de uma tradução humana. A evolução da pós-edição, contrariamente às opiniões gerais, coloca o fator humano no centro. A pós-edição interativa é um processo que junta vários sistemas e facilita o trabalho do tradutor

criando o ambiente ótimo para traduzir, com o apoio da MT, que aprende e evolui ao longo da tradução.

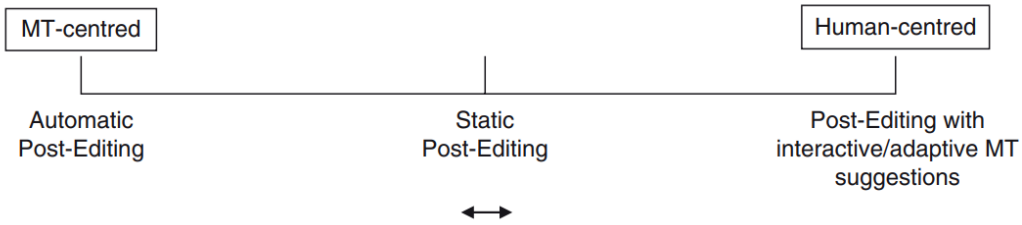


Fig. 2: *Spectrum of Human Agency in the post/editing process* (Vieira 2020, p. 328)

A pós-edição é um processo complexo que está em continua atualização e melhoria não só da parte da produção da MT, mas também relativamente à performance do pós-editor. Os requisitos para que ambos se coadunem num produto linguístico de qualidade são elencados e definidos nas normas ISO 17100 e 18587, que abordaremos na seguinte secção.

1.4. Normas ISO 17100 e ISO 18587

As normas ISO são concebidas para garantir a melhoria da qualidade de produtos e serviços através de vários processos criados para o efeito, provendo a harmonização global e facilitando o comércio mundial. Abrangem uma variedade de especificações, inspeções e métodos de teste de produtos e serviços, bem como vários sistemas de gestão nas mais variadas áreas. Estas normas são criadas pela International Standardization Organization (ISO) que é uma organização internacional de normalização com sede em Genebra, que é representada em Portugal pelo IPQ (Instituto Português da Qualidade).

A ISO 17100 é uma norma internacional publicada em 2015 com o propósito de estabelecer os requisitos para a realização de serviços de tradução e garantir a qualidade dos mesmos. Representa uma compilação de definições e regras para assegurar a eficácia e promover certas etapas, a fim de garantir que o resultado chega ao cliente com uma qualidade igual ou superior à do texto original.

De acordo com a norma ISO 17100 (ISO 17100, p. 1), o termo “traduzir” está definido como o processo escrito de converter o conteúdo da língua fonte no conteúdo da língua de destino. Por outro lado, a “revisão” é uma análise bilingue do texto de chegada em relação ao texto de partida que requer um tradutor diferente daquele que realizou a

tradução. O revisor examina o texto para encontrar erros ou conteúdo que não está em conformidade com a área do texto, com o público-alvo ou com as indicações do cliente. Para qualquer modificação realizada na fase do controlo de qualidade, tem que avisar o gestor de projetos para confirmar com o revisor sobre as correções e para se certificar que está dentro dos requisitos do cliente.

Segundo a norma internacional ISO 17100, os tradutores devem verificar os seus projetos de tradução para possíveis questões semânticas, gramaticais e ortográficas e para omissões ou outros erros. É necessário assegurar o cumprimento de quaisquer especificações relevantes do projeto de tradução. Não fazer a verificação é apontado como uma ação que demonstra falta de profissionalismo. No processo de tradução, a Empresa de Serviços de Tradução (*TSP – Translation Service Provider*) garante o cumprimento das normas e é responsável pela qualidade da tradução. Estão incluídos nesse processo a tradução, a verificação (pelo próprio tradutor), a revisão e a verificação final, que está referida pela *TSP* como controlo de qualidade (CQ). Os passos referidos são os obrigatórios, no entanto há alguns adicionais que são efetuados quando possível, referente ao tempo, ou à necessidade, ou se a tradução final não estiver em conformidade com os requerimentos do cliente. A releitura, por exemplo, consiste numa revisão monolingue efetuada para examinar o texto de chegada para a adequação do conteúdo para a finalidade e domínio acordados e recomendar correções a serem implementadas pela *TSP*. Esta parte inclui avaliar a exatidão do texto em relação ao domínio a que pertence, bem como o respeito pelas convenções textuais relevantes.

Conforme a norma ISO 17100, a tradução automática (MT) é uma tradução bruta, efetuada por um sistema automatizado, de um texto, de uma língua para outra. A tradução assistida por computadores (CAT – *Computer-Aided Translation*) é uma parte do processo de tradução em que é utilizada uma variedade de aplicações de software para apoiar o tradutor na sua missão de traduzir. A pós-edição é o processo de editar e corrigir a tradução bruta. Menciona-se que a pós-edição é representada só pela alteração do texto resultante da tradução automática e não pelas escolhas do tradutor das sugestões das ferramentas de tradução.

A pós-edição ISO 18587 é uma norma internacional que faz parte de um vasto conjunto de normas internacionais desenvolvidas por comités técnicos, cuja aplicação

abrange não só a prestação dos serviços de pós-edição, como todos os aspetos do seu processo.

O conceito de pós-edição traz alguns requisitos a ser cumpridos pelo pós-editor, que deve realizar o seu trabalho em conformidade com o tipo de projeto de pós-edição e as especificações pertinentes do projeto.

O pós-editor deve trabalhar de acordo com os preceitos gerais da norma de tradução, garantindo a consistência terminológica/lexical e a conformidade com a terminologia da área específica, indicada pelo cliente e/ou qualquer material de referência fornecido. O tradutor deve certificar-se da utilização da sintaxe comum, ortografia, pontuação, abreviaturas e símbolos especiais. É importante assegurar-se de que cumpre as normas gerais aplicáveis de formatação correta e adequada, a correspondência de conteúdo entre a língua de partida e a língua de chegada e a adequação ao público-alvo e finalidade do conteúdo na língua de chegada. O pós-editor é responsável pela reestruturação frásica em caso de significado incorreto ou pouco claro.

Compete ao pós-editor ler o resultado da tradução automática e avaliar a adequação do resultado, utilizando o conteúdo da língua de partida para entender e, se necessário, corrigir o conteúdo na língua de chegada e, caso o texto precise de muitas alterações, a melhor opção seria traduzir o segmento de raiz. Dentro da pós-edição existe um último processo realizado pelo pós-editor, que é a própria verificação do conteúdo pós-editado por este e a certificação que todas as normas foram cumpridas.

As normas são utilizadas e necessárias para garantir a qualidade das traduções e assegurar que os TSP cumprem os requisitos para a satisfação do cliente e, ulteriormente, para a fidelização deste.

O foco deste capítulo incidiu na revisão de alguns conceitos que definem o âmbito do trabalho de tradução, nomeadamente as diversas fases no processo de tradução, os vários tipos de pós-edição da tradução automática e a importância das normas ISO 17100 e ISO 18587 para a entrega de uma tradução de qualidade. A teoria apresentada foi uma breve introdução para a parte prática deste relatório. A seguir será feita a caraterização da entidade de acolhimento, a AP Portugal e das atividades desenvolvidas durante o estágio curricular.

CAPÍTULO II – CARATERIZAÇÃO DA ENTIDADE E DAS TAREFAS REALIZADAS

2. Caraterização da entidade e das tarefas realizadas

O estágio curricular foi realizado na empresa AP Portugal, com sede em Vila Nova de Gaia, que apresentava mais oportunidades em relação às combinações linguísticas. Não sendo possível eu traduzir para português, pretendia encontrar uma empresa de tradução que tivesse contacto com o romeno.

A entidade de acolhimento foi, portanto, a AP Portugal, uma empresa de tradução especializada em serviços linguísticos, nomeadamente interpretação, legendagem e transcrição, e em serviços tecnológicos como localização de *websites*, *software* e *apps*, SEO Multilingue.

A AP Portugal destaca-se de outras empresas de tradução devido aos seus programas de estágios curriculares ou profissionais e uma experiência vasta na implementação de mentorados. Durante o período de formação, o estagiário passa por vários departamentos, adquirindo conhecimentos e competências que ulteriormente irá pôr em prática.

Durante os seis meses de estágio curricular, o estagiário desempenha diversas tarefas e funções, o que abre os horizontes para novas oportunidades. As primeiras duas semanas foram de formação teórica, seguidas da formação prática e de integração no Departamento de Paginação e Controlo de Qualidade (PACQ) e de tradução PEMT dentro da empresa.

2.1. A AP Portugal e a política da empresa[4]

A empresa AP Portugal é certificada pela norma ISO 17100 e opera num ambiente *kaizen*. *Kaizen* é uma palavra japonesa que significa "mudar pelo melhor", um método simples que procura reduzir custos e aumentar a produtividade incluindo as necessidades individuais dos trabalhadores. A metodologia *kaizen* está a ser aplicada no mundo empresarial e é definida pela expressão "hoje melhor do que ontem, amanhã melhor do que hoje". Alguns princípios que estão na base desta filosofia incluem aprender com a prática, que todo o desperdício deve ser eliminado, que todos os colaboradores devem estar envolvidos no processo de melhoria, que o aumento da produtividade deve ser baseado em ações que não exijam um elevado investimento financeiro, que as ações

[4] As informações apresentadas neste subcapítulo foram retiradas dos documentos internos da empresa e dos cursos fornecidos para os mentorados durante a formação.

devem ter foco no local de maior necessidade. Todos os princípios são utilizados de forma transparente para a melhoria dos processos e das pessoas que fazem parte da empresa. A metodologia *kaizen* espelha a convicção da AP Portugal[5], que procura o grau máximo de satisfação do cliente e a otimização dos vários fluxos produtivos da própria entidade.

A entidade de acolhimento tem vários departamentos que trabalham em conjunto para o desenvolvimento da empresa e para a melhoria dos serviços. A AP Portugal é constituída por: Departamento Informativo e de Relações Internacionais (DIRI), Centro de Apoio aos Tradutores, Transcritores e Intérpretes (CATTI), Departamento de Paginação e Controlo de Qualidade (PACQ), Departamento Jurídico, Departamento Administrativo e Financeiro (DAF) e Departamento de Marketing e Comunicação (MARCOM).

O programa principal usado para atribuir projetos aos seus tradutores é o *Wordbee*, que tem uma interface fácil de aprender e bastante intuitiva para utilizadores familiarizados com outros programas de tradução assistida por computador. A tradução automática da plataforma *Wordbee* está ligada ao sistema de tradução *Deepl.com* e usa o tipo de pós-edição estática. A máquina gera a tradução automática e o pós-editor faz as alterações necessárias. Os outros programas para auxiliar o processo de tradução que a entidade usa, dependendo das preferências do cliente ou das especificações do projeto, são: *SmartCat*, *MemoQ*, *CrowdIn*, *Smartling*, *XTM* e *Memsource*, *SDL Trados* (usado pelos tradutores freelancers).

No processo de tradução, a entidade de acolhimento tem os seguintes passos: preparação de documentos, tradução (tradução simples, TEP ISO 17100, PEMT ISO 18587), revisão, releitura (quando pedida pelo cliente) e controlo de qualidade. Conforme a Norma ISO 17100, cada tradutor tem a obrigação de fazer uma verificação ao fim da tarefa, descarregando o documento traduzido e verificando no *Microsoft Word* se existem erros ortográficos ou de formatação. Primeiro, faz-se a publicação com a indicação do projeto, a combinação linguística e a especificação "DTP para TRD". Durante o processo de preparação de documentos, que irá ser explicado em detalhe no ponto 2.3., é também feita a verificação da ortografia do texto de partida, dos *tags*, dos endereços, dos nomes próprios e do formato dos números. Em alguns casos, é preciso tornar as frases mais curtas

[5] De acordo com os conteúdos da formação "Qualidade - ISO 17100"

para melhorar o resultado em bruto da MT. Assim, fica o projeto atribuído para começar a tradução.

Quanto aos projetos PEMT, estes começam com a pós-edição completa da tradução automática, seguindo-se o controlo de qualidade, processo que inclui o pós-editor e o auditor de qualidade. Para este tipo de projeto existe uma fase facultativa de pré-edição (utilizada pela AP Portugal no sentido de pós-edição simples), que tem como propósito reduzir as correções necessárias na pós-edição.

Os projetos TEP consistem em *Translation, Editing and Proofreading.* Estes passam pelos processos de tradução, revisão e controlo de qualidade e envolvem três intervenientes: o tradutor, o revisor e o auditor de qualidade.

A tradução simples envolve um só tradutor e tem o CQ como passo facultativo. Este serviço não é muito utilizado por clientes finais, mas sim por parceiros. É uma opção mais económica e com um menor prazo de entrega, uma vez que o ciclo de produção envolve menos recursos.

A fase de CQ é o último passo para assegurar a qualidade máxima da tradução e eliminar qualquer discordância com o documento original. Para o processo de controlo de qualidade usa-se o programa *Verifika* para verificar consistência da terminologia, a formatação dos números e a concordância, realizando-se também a verificação ortográfica. Depois de confirmar que os documentos traduzidos apresentam o formato e os elementos do documento original, eles são enviados ao gestor de projetos e a seguir ao cliente. O cliente tem um prazo 20 dias para analisar o documento e, caso não esteja conforme o requerido, a empresa tem a responsabilidade de corrigir os erros mencionados.

2.2. Formações realizadas no decorrer do estágio

As primeiras duas semanas foram constituídas por várias formações baseadas em materiais escritos ou vídeos: apresentação de programas ou etapas para o processo de tradução, leitura de materiais, participação em sessões introdutórias relacionadas com as tarefas atribuídas. O ciclo de aprendizagem começou com a parte teórica e continuou com o apoio dos mentores por toda a duração do estágio.

Durante todo esse período tivemos acesso livre às formações e aos *webinars* fornecidos pela AP Portugal e pelos seus parceiros. Ao fim do estágio curricular obtivemos, além da ampla experiência acumulada, cinco certificados[6]: "Internacionalização e gestão de Conteúdo Digital", "Qualidade - ISO 17100", "Qualidade - ISO 18587 (Pós-Edição)", "*Desktop Publishing* e Controlo de Qualidade" e "Escritórios Digitais & Teletrabalho".

A formação de "Internacionalização e gestão de Conteúdo Digital" foi muito abrangente e esclarecedora para definir o que é a internacionalização, a localização, a criação e gestão de conteúdo. As sete partes da formação incluíram: (1) a introdução à internacionalização e à gestão de conteúdo digital, (2) a explicação de gestão estratégica, (3) a estratégia de marketing internacional, (4) a criação e gestão de conteúdo, (5) as táticas de marketing digital, (6) a qualidade e, por último, (7) a apresentação de um programa de localização.

Na "Qualidade - ISO 17100" foi apresentada em pormenor a Norma ISO 17100 e o papel desta na garantia da qualidade de todos os processos e dos serviços prestados pelas entidades certificadas pela mesma.

O material com as informações sobre a "Qualidade - ISO 18587 (Pós-Edição)" foi inovador e realizado com a ajuda de inteligência artificial, não só para reduzir os custos e a pegada ecológica, mas para amplificar a mensagem transmitida. Esta sessão apresentou a norma que versa sobre a qualidade para a pós-edição. A norma ISO 18587 é um conjunto de regras que vêm regular a área da pós-edição e gestão de conteúdos multilingues.

A "*Desktop Publishing* e Controlo de Qualidade" foi um conjunto de formações feitas para propósito interno, a fim de dar apoio aos mentorados no processo de aprendizagem em matérias relativas a DTP para TRD, o DTP para ORC ou o CQ (Controlo de Qualidade).

A formação "Escritórios Digitais & Teletrabalho" foi essencial para a introdução de novos métodos para lidar com o trabalho remoto. Devido à prolongação inesperada da pandemia, o estágio foi realizado à distância e foi sujeito a várias alterações que

[6] Ver anexos 3 a 7.

colocaram novos desafios, que foram apresentados no material, junto com soluções práticas para uma boa organização do tempo, do espaço e das atividades.

2.3. Tarefas realizadas

A variedade dos departamentos e das possíveis tarefas atribuídas teve a vantagem de permitir praticar outras tarefas para além da tradução. Desde o início, fui instruída que, para além das PEMT e traduções, iria também proceder à preparação de documentos e ao *Desktop Publishing*, dentro do departamento PACQ. A adição de preparação de documentos teve como objetivo prevenir a falta de atividade por causa da pouca procura de projetos de tradução com a combinação de línguas PT>RO ou EN>RO, visto que a minha língua materna é o romeno. As tarefas realizadas durante esse tempo são apresentadas em seguida.

Depois da finalização da formação de duas semanas, comecei a pôr em prática os conhecimentos adquiridos sobre a preparação de documentos, a distinção entre projetos a ser traduzidos (DTP para TRD) e a ser utilizados para cotação (DTP para ORC).

Os documentos publicados na plataforma interna da AP Portugal com a referência "DTP para ORC" costumam ser em formato PDF e precisam de passar por uma conversão, seja pelo programa *ABBYY Fine Reader* ou pela conversão direta. Para os documentos que chegam em formato digitalizado, o que significa que o conteúdo do ficheiro não é editável, aplica-se o programa *ABBYY Fine Reader*, que ajuda na extração da parte escrita, sem distinção de letra manuscrita. Os DTPs para ORC apresentam as seguintes menções: solicita-se que todo o conteúdo escrito, em texto ou em imagem, seja convertido para texto editável e contável, sem tomar em consideração a formatação ou o aspeto do documento final. Por outro lado, os documentos em formato *PDF* que apresentam texto editável podem ser totalmente editáveis ou híbridos. Depois de fazer a conversão direta para o formato *docx* através do *Adobe Acrobat* ou do conversor online, é preciso assegurar que não existam imagens, carimbos ou tabelas que ainda contenham texto não-editável. Se todo o documento tiver texto editável, trata-se de um "ficheiro totalmente editável". Se, além do texto editável, aparecerem tabelas, logótipos, rodapés ou cabeçalhos em formato não editável, este documento recebe o nome de "ficheiro híbrido". Neste caso, o responsável pela conversão tem que perguntar ao gestor de projetos se é necessário extrair e contar o texto não editável. Depois de confirmar que todo o texto é editável, a tarefa conclui com o preenchimento de uma ficha com as

especificações de quantos documentos contém o projeto, junto com o número de páginas e de palavras, diferentes notas relevantes sobre o tipo de intervenção para fazer a conversão, o número de horas para PEMT e CQ e, por último, o envio de toda essa informação para o gestor de projetos.

Os documentos publicados com a referência "DTP para TRD" passam pelo mesmo processo de conversão que os DTPs para ORC, a fim de determinar se o documento é editável, não-editável ou híbrido. Um requerimento adicional é a formatação do documento, cujo aspeto deve ser o mais próximo possível do original. Isso implica assinalar entre parênteses retos qualquer rubrica, assinatura, carimbo, selo branco, logótipo ou até texto ilegível, bem como marcar partes do texto em negrito, itálico ou sublinhado. Antes de enviar os documentos para serem traduzidos, é preciso verificar se há parágrafos cortados e passar pela verificação ortográfica, para facilitar e melhorar a tradução em bruto feita pela MT. No caso dos documentos com texto bilingue ou multilingue, é preciso informar o gestor de projetos, independentemente se na publicação é mencionada a combinação linguística, por exemplo "DE>PT", para assegurar que este/esta esteja informado/a deste detalhe. Se o cliente confirmar a tradução de todas as línguas presentes no ficheiro, o responsável tem que o separar por língua para documentos diferentes, sendo novamente reunidas as partes na fase de CQ.

A pós-edição começa com a atribuição do projeto a um tradutor, que será responsável pela pós-edição do texto resultante da tradução automática (PEMT). Todos os projetos que me foram atribuídos tiveram que ser efetuados na plataforma *Wordbee*, quer no sistema da própria entidade, quer numa extensão da plataforma do cliente. A maioria dos projetos recebidos tinham como descrição "pós-edição da PEMT" e a combinação linguística mais comum foi EN>PT, com alguns projetos internos sendo PT>EN e um projeto EN>RO.

Anexado a cada projeto eram enviados os documentos originais, materiais de guia de estilo, instruções relativas ao papel do pré-editor/tradutor/revisor e uma lista de verificação, ou *checklist,* para avaliar a tradução automática e os erros encontrados durante a PEMT. No caso de existirem frases separadas em diferentes segmentos ou palavras erradas ou fora do contexto, era a responsabilidade do pós-editor verificar se a informação era correta através da comparação com o documento original. O meu papel neste processo era dar atenção aos *tags*, datas, números, nomes e possíveis inconsistências

terminológicas. No caso de falta de sentido no texto de chegada, era aconselhável reformular ou traduzir sem usar a tradução bruta da MT.

Dado o grande volume de projetos no departamento da PACQ, pedi a diversificação de tarefas para experimentar outras áreas complementares à tradução. A sugestão de colaborar com a equipa de Marketing MARCOM nas tarefas de revisão ou de releitura[7], principalmente na combinação PT>EN, foi muito bem-vinda para sair da rotina. Tinha contacto direto com um dos colegas que tratava dos emails de marketing para os clientes e das novidades que teria que partilhar com a base de dados das pessoas interessadas pela AP Portugal. Duas ou três vezes por mês recebia pedidos de releitura de um conjunto de frases ou um email, ou também conteúdo que viria a ser publicado no site e que precisava de ser revisto. Estas tarefas ajudaram-me a expandir os meus contactos dentro da empresa e a perceber melhor como os departamentos se relacionam entre si. O MARCOM tem um papel importante para manter uma boa comunicação com o cliente e criar oportunidades para novos clientes.

A gestão de eventos foi uma atividade realizada junto com vários colegas estagiários e colegas da empresa. Gerimos um evento híbrido realizado na plataforma *Zoom Events*. Foi uma ótima oportunidade de aprender como gerir um evento online, quais os problemas técnicos que ocorrem durante este tipo de eventos e as soluções para ultrapassar os imprevistos. Dado que trabalhámos com professores, orientadores e oradores, foi desafiante manter todos no horário pré-estabelecido. Tivemos algumas sessões de preparação para o evento e formações para saber como utilizar a plataforma e as configurações, recebemos indicações sobre o horário, sobre os responsáveis das salas e sobre o papel do anfitrião da sessão e do co-anfitrião. Apesar de não ser uma experiência física de gestão de eventos, foi uma experiência única, na qual aprendi as diferenças entre *Zoom Meetings* vs. *Zoom Video Webinars* vs. *Zoom Events* através do manual fornecido. O evento durou 3 dias, de 4 a 6 de maio. No entanto, participei apenas nos dias 4 e 5 de maio, quando os oradores estavam a apresentar as suas teses e investigações para o concurso. No primeiro dia, as primeiras sessões foram mais lentas por causa dos problemas técnicos que os participantes ou orientadores encontraram ao aceder o *Zoom Events*, falta das credenciais, problemas em aceder na plataforma e chegar na sala certa, etc. A plataforma podia também parecer confusa a um utilizador que não estivesse

[7] Conforme a Norma ISO 17100, a releitura é uma verificação monolingue do texto de partida.

acostumado à interface e opções respetivas. No segundo dia foi mais fácil interagir com os participantes e os moderadores, apesar de não faltarem os problemas técnicos. No entanto, a prática do dia anterior ajudou para melhorar a comunicação com a equipa de gestores e o tempo necessário para resolver os problemas diminuiu. O apoio interno fez com que este evento fosse um sucesso e aprendêssemos novas competências essenciais para a gestão de eventos online.

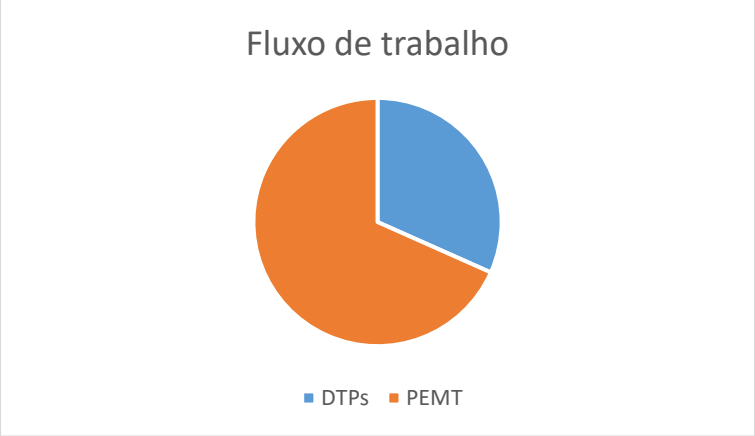


Fig. 3: Distribuição das tarefas durante o estágio (elaboração própria)

Na figura 3 está apresentado o fluxo de trabalho e, baseado no número de horas passadas em cada atividade, a realização de PEMT ocupou o maior tempo nos 6 meses de estágio curricular. Na fase inicial do estágio, estava a tratar de DTPs e ajudava a equipa do PACQ, responsável pelo *Desktop Publishing*. Já no mês de fevereiro, recebi numerosos pedidos de DTPs, que não deixaram tempo disponível para tratar de outras tarefas. Nos meses seguintes recebi mais pedidos de PEMT e trabalhei em traduções técnicas, que exigiam muito mais pesquisa terminológica.

Mês	Atividades realizadas		
	PEMT (n.º palavras)	DTP para TRD (n.º páginas)	DTP para ORC (n.º páginas)
Dezembro	2.000	196	130
Janeiro	11.401	275	365
Fevereiro	16.216	278	369
Março	31.000	203	56

Abril	6.130	356	1.050
Maio	19.000	91	542

Tabela 1: Distribuição das tarefas ao longo do estágio (elaboração própria)

Na tabela 1 é apresentado o número de palavras traduzidas, sem ter em conta aquelas que já se encontravam na Memória de Tradução com *match* 100% ou 110%. Dezembro foi o mês com menos PEMTs dado a iniciação em DTPs e o fluxo e a demanda da parte do departamento PACQ. No mês seguinte, em janeiro, recebi mais projetos de PEMT e tive uma diversidade maior de temas das pré-edições, que me ajudaram experimentar as várias áreas e definir as minhas preferências. Em fevereiro recebi um fluxo maior de realização de DTPs que diminuiu a disponibilidade de fazer pré-edições. O mês de março teve o fluxo maior de PEMTs, incluindo o único projeto de tradução com a combinação linguística EN>RO. Ao fazer essa tradução de um projeto na área de tecnologia, não tive MT nem tradução automática para ajudar no processo de tradução. Comparado com os projetos de pré-edição a que estava acostumada, a tradução foi morosa e necessitou de mais pesquisa de terminologia. Quanto ao mês de abril, apesar de o número de palavras traduzidas ser significativamente menor (6.130), as tarefas incidiram em diversos projetos técnicos, o que tornou o processo de pesquisa mais difícil e moroso. O mês de maio seguiu com os projetos habituais de PEMT na área técnica, com a disponibilidade parcial no departamento PACQ. Em relação aos DTPs, muitas vezes o número de páginas realizadas não representou necessariamente um tempo extenso. Dependendo da natureza do DTP, uma página com texto não editável podia demorar uma hora, assim como preparar um ficheiro editável de 100 páginas para ser traduzido podia demorar 15 minutos. O volume maior de páginas concentrou-se no mês de abril, embora fevereiro tenha sido o mês com mais horas despendidas a efetuar DTPs. Quanto às tarefas de tradução, março foi o mês com o maior volume de palavras traduzidas, bem como aquele que requereu mais tempo dedicado a traduzir.

Os projetos de tradução foram maioritariamente de pré-edição (uso aparte do o), que pode ser descrita como uma pós-edição simples para facilitar o processo de pós-edição completa, ao tornar o texto de chegada parecido com um texto traduzido por um ser humano. Ao início, recebi uma variedade de projetos da área jurídica, saúde, técnica e tecnologia na combinação linguística EN>PT. Depois de algum tempo, tinha projetos

regulares dos mesmos clientes, na área técnica e tecnologia. Durante os seis meses do estágio curricular tive o apoio de vários tradutores, tanto dos quadros da AP Portugal, como de colaboradores freelancers, que estavam à disposição dos mentorados para esclarecer qualquer dúvida relativa à terminologia ou ao uso das *CAT tools*. Periodicamente, recebia *feedback* dos revisores que analisavam o meu trabalho e criavam uma lista com terminologia ou questões relevantes do projeto traduzido. O *Wordbee* tinha a opção de descarregar um relatório[8] com todas as modificações feitas no projeto e as pessoas que alteraram os segmentos. Estes relatórios foram muito úteis para ter em conta as correções feitas pelos revisores e para aprender a terminologia certa para utilizar em futuros projetos da mesma área. Especializei-me em pré-edição da MT, ou seja, o meu papel era aplicar regras para tornar o texto mais claro e corrigir possíveis erros (básicos) na tradução automática, como erros de ortografia, pontuação ou gramática para reduzir o nível de pós-edição. Dado que não tinha a autorização de traduzir para PT, a opção de ser parte do processo de pré-edição e ter contacto com o português foi muito bom para mim. A repetição e a continuação de projetos dos mesmos clientes que estavam na mesma área ajudou a aprofundar os conhecimentos da terminologia utilizada durante a realização das pré-edições. Mantive uma boa comunicação com os gestores de projetos, que estavam sempre abertos para dar apoio e prolongar prazos quando era preciso. Fui muito bem acolhida e, sempre que tinha um problema ou precisava de esclarecer dúvidas, eles estavam disponíveis para ajudar.

Ao longo do tempo foi possível fazer uma análise da evolução que aconteceu durante a realização de PEMT. Em primeiro lugar, vi uma melhoria na consistência terminológica e foco nos detalhes. Em segundo lugar, consegui utilizar as ferramentas de tradução para a minha vantagem, levando a que não perdesse tanto tempo à procura dos termos técnicos fora da MT e a desenvolver a competência de distinguir entre as opções e utilizar a mais adequada para o contexto. Por último, com a prática veio a experiência em como gerir o tempo e saber como lidar com a pressão dos prazos curtos ou de vários projetos simultâneos.

Neste capítulo foi apresentada a entidade de acolhimento, AP Portugal, e todas as suas divisões que se juntam para criar um meio de aprender com a prática e procurar ser melhor do que ontem. Foi destacada a formação realizada através dos recursos colocados à

[8] Ver anexo 12 (formato original)

disposição dos estagiários. A experiência acumulada sob a orientação dos tradutores foi um grande meio de aprendizagem e disciplina para saber como desenvolver as competências de pesquisa e de tradução. Dado os vários trabalhos realizados de PEMT e a experiência adquirida ao longo do estágio curricular, o foco do próximo capítulo recai na área de PEMT.

3. Análise das PEMTs

Neste capítulo vamos abordar duas questões importantes no processo de tradução. As etapas que vamos investigar não representam uma análise exaustiva, no entanto, expõem uma forma de assegurar a qualidade do texto para tradução e do texto traduzido, bem como mostram o papel do tradutor na Pós-Edição *da Machine Translation* (PEMT). Como o volume de trabalho implicou mais realização de PEMTs, decidimos analisar em detalhe a pós-edição da tradução automática, junto com as problemáticas encontradas e os erros comuns que surgem.

Os projetos de PEMT são realizados em duas fases: começa com a pós-edição da tradução automática e continua com o controlo de qualidade em comparação com os projetos TEP que passam por tradução, revisão e controlo de qualidade. Contudo, os projetos analisados neste capítulo são da fase de pré-edição (descrita no capítulo anterior), que pode ser uma fase prévia à pós-edição, para a eliminação de erros ortográficos, para a correção da numeração e para a verificação dos *tags.*

Vamos expor as vantagens e desvantagens da pós-edição estática e como esta afeta ou não a produtividade e a qualidade deste processo.

Dada a evolução da tecnologia e as novas ferramentas de tradução, que oferecem apoio ao tradutor para simplificar e tornar mais rápido o processo de tradução, decidimos abordar a importância do fator humano na PEMT e, consequentemente, no resultado final.

3.1. PEMT

A pós-edição da tradução automática (PEMT) é o processo em que o tradutor torna a tradução automática numa tradução final. A seguir, portanto, vamos apresentar a lista de verificação PEMT e o relatório de PEMT que serviram de base na aprendizagem do processo de tradução e na aplicação na pós-edição.

Como já referimos, os projetos de PEMT começam com a pós-edição e seguem-se com o controlo de qualidade. Ao longo desse processo, é necessário preencher a lista de verificação PEMT que está anexada ao projeto, para auxiliar o tradutor na pós-edição. Esta lista tem como propósito pôr em evidência as correções realizadas – em primeiro lugar pelo pré-editor, depois pelo pós-editor e por último pelo revisor. Além disso, a lista de verificação PEMT foi criada para os mentorados, para estes conseguirem ter em

atenção todos os possíveis erros encontrados na MT e considerar, além dos erros ortográficos, os *tags* e outros, nomeadamente a gramática, a sintaxe, a fluência, a compreensão, etc.

	A	B	C	D	E	F
1	***PEMT CHECKLIST AND REPORT***					
2	Referência do projeto:					
3	Comb. linguística:					
4						
5		**Original**	**Machine Translation**	**Pré-edição**	**PEMT**	**Revisão**
6	Gramática	aquilo e aquele	aquilo e aquele	aquilo e aquele	aquilo e aquele	aquilo e aquele
7	Sintaxe					
8	Semântica					
9	Fluência					
10	Exatidão					
11	Compreensão					
12	Conteúdo					
13	Contexto					
14	Glossários					
15	Terminologia					
16	Pontuação					
17	Ortografia					
18	Abreviaturas					
19	Acrónimos					
20	Jargão					
21	Gíria					
22	Diacríticos					
23	Símbolos					
24	Formatação					
25	Layout					
26	Referências					
27	Cabeçalhos					
28	Rodapés					
29						
30	**Avaliação do Sistema**	**Avalie** o sistema de acordo	02 - Pouco útil	Resultado:		
31						
32	**Outras instruções:**					
33	Melhorar o texto tornando-o mais legível, assegurando ao mesmo tempo a adequação estilística					

Fig. 4 - *PEMT Checklist and Report* (Fonte: AP Portugal)

A Figura 4[9] apresenta uma lista que auxilia o tradutor ao longo da tradução e que ajuda a manter a consistência da terminologia, avaliar a tradução automática e deixar para os seguintes tradutores e revisores os erros corrigidos e as possíveis dúvidas que se possam levantar.

O primeiro passo consiste em preencher a secção de "Referência do projeto" com o código do projeto e especificar a combinação linguística. No segundo passo são listados os tipos de erros que surgem na tradução automática, que têm que estar corrigidos no texto e apontados no *Excel* para futuras referências. O pré-editor seleciona a categoria em que a palavra, expressão ou frase se encaixa e cola a palavra do texto de partida na coluna identificada "Original". Depois cola a tradução feita pela MT, que neste caso não é a mais adequada, e continua a colar na coluna "Pré-edição" a escolha do pré-editor para aquela mesma palavra. No terceiro e último passo avalia-se o sistema MT e a qualidade da tradução automática, dependendo do número de erros e alterações efetuadas no texto. A

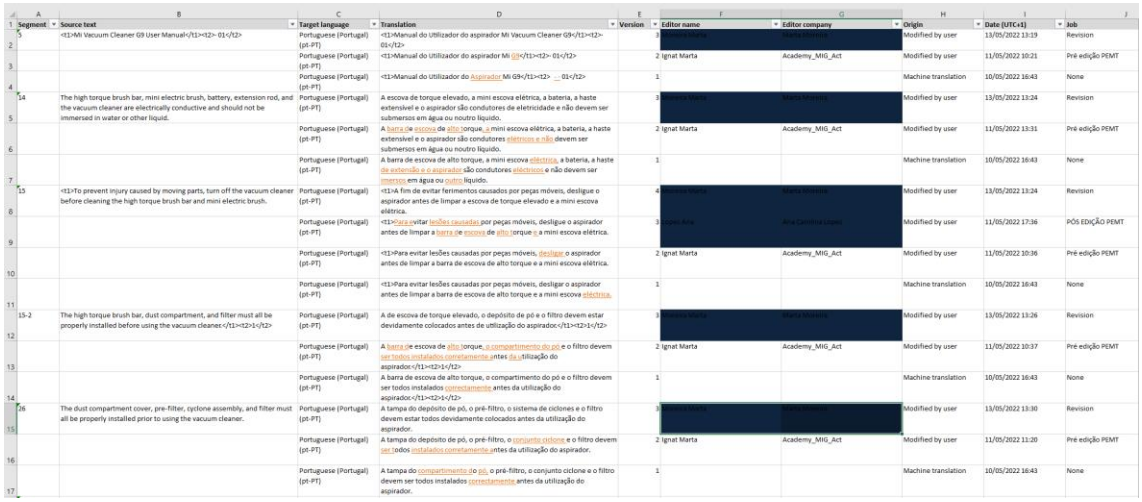
[9] Ver anexo 8 (formato original)

avaliação faz-se numa escala de 01 a 05, em que 01 – nada útil, 02- pouco útil, 03 – razoável, 04 – bastante útil e 05 – excelente.

O primeiro e o terceiro passos são realizados só pelo pré-editor, enquanto o segundo é realizado por todos os intervenientes na PEMT. A qualidade e a quantidade de correções dependem da área do texto e da evolução da MT nessa área específica. As instruções colocadas para a PEMT são melhorar o texto tornando-o mais legível, assegurar ao mesmo tempo a adequação estilística, manter o resultado da MT o mais possível e reformular as frases em caso de significado incorreto ou pouco claro.

No que diz respeito às categorias enumeradas na coluna A do *Excel*, o tradutor pode apontar desde erros de gramática até erros de formatação e *layout* ou também só questões ou terminologia específica para deixar nota aos seguintes tradutores. Adicionalmente, a numeração, o *layout*, a formatação, os cabeçalhos e os rodapés são colocados na lista para utilizar a ficha também na fase do controlo de qualidade. Coloca-se "ok" antes das categorias mencionadas anteriormente, o que significa que o responsável verificou as referências no texto de chegada e que o controlo se qualidade foi realizado respeitando os padrões indicados.

Quanto à sintaxe, o pré-editor tem que prestar atenção às regras e aos princípios que regem a organização dos constituintes das frases, a concordância e a relação entre as palavras. A semântica diz respeito à relação entre palavras, frases, sinais e símbolos e a denotação desses mesmos. A fluência refere-se à facilidade de expressão, enquanto a exatidão faz referência à fidelidade ao conteúdo original, sem adicionar nem omitir informação. É importante verificar que a tradução fornecida pelo sistema de tradução utiliza terminologia adequada ao público-alvo e que os termos técnicos e/ou específicos da área são utilizados corretamente no texto. Além de prestar atenção à pontuação e ortografia, o pré-editor pode utilizar abreviaturas que permitem economizar espaço e tempo para a escrita de uma palavra. Os acrónimos são siglas que, dependendo de cada caso, podem ser alterados ou mantidos. O jargão presente no texto de partida tem que ser utilizado no texto de chegada, isso significa usar terminologia técnica comum a uma atividade ou grupo específico. A mesma regra aplica-se no caso de gíria, que é um vocabulário específico e informal usado por grupos ou regiões específicas. Entre outras correções ortográficas, o pré-editor identifica as palavras sem diacríticos e corrige e assinala as modificações feitas. Por último, é importante verificar a formatação que está representada pela localização das *tags* e a numeração colocada corretamente.



Segment	Source text	Target language	Translation	Version	Editor name	Editor company	Origin	Date (UTC+1)	Job
5	<t1>Mi Vacuum Cleaner G9 User Manual</t1><t2>· 01</t2>	Portuguese (Portugal) (pt-PT)	<t1>Manual do Utilizador do aspirador Mi Vacuum Cleaner G9</t1><t2>· 01</t2>	3	[redacted]	[redacted]	Modified by user	13/05/2022 13:19	Revision
		Portuguese (Portugal) (pt-PT)	<t1>Manual do Utilizador do aspirador Mi G9</t1><t2>· 01</t2>	2	Ignat Marta	Academy_MIG_Act	Modified by user	11/05/2022 10:21	Pré edição PEMT
		Portuguese (Portugal) (pt-PT)	<t1>Manual do Utilizador do Aspirador Mi G9</t1><t2> · · 01</t2>	1			Machine translation	10/05/2022 16:43	None
14	The high torque brush bar, mini electric brush, battery, extension rod, and the vacuum cleaner are electrically conductive and should not be immersed in water or other liquid.	Portuguese (Portugal) (pt-PT)	A escova de torque elevado, a mini escova elétrica, a bateria, a haste extensível e o aspirador são condutores de eletricidade e não devem ser submersos em água ou noutro líquido.	3	[redacted]	[redacted]	Modified by user	13/05/2022 13:24	Revision
		Portuguese (Portugal) (pt-PT)	A barra de escova de alto torque, a mini escova elétrica, a bateria, a haste extensível e o aspirador são condutores elétricos e não devem ser submersos em água ou noutro líquido.	2	Ignat Marta	Academy_MIG_Act	Modified by user	11/05/2022 13:31	Pré edição PEMT
		Portuguese (Portugal) (pt-PT)	A barra de escova de alto torque, a mini escova elétrica, a bateria, a haste de extensão e o aspirador são condutores elétricos e não devem ser imersos em água ou outro líquido.	1			Machine translation	10/05/2022 16:43	None
15	<t1>To prevent injury caused by moving parts, turn off the vacuum cleaner before cleaning the high torque brush bar and mini electric brush.	Portuguese (Portugal) (pt-PT)	<t1>A fim de evitar ferimentos causados por peças móveis, desligue o aspirador antes de limpar a escova de torque elevado e a mini escova elétrica.	4	[redacted]	[redacted]	Modified by user	13/05/2022 13:24	Revision
		Portuguese (Portugal) (pt-PT)	<t1>Para evitar lesões causadas por peças móveis, desligue o aspirador antes de limpar a barra de escova de alto torque e a mini escova elétrica.	3	[redacted]	[redacted]	Modified by user	11/05/2022 17:36	PÓS EDIÇÃO PEMT
		Portuguese (Portugal) (pt-PT)	<t1>Para evitar lesões causadas por peças móveis, desligar o aspirador antes de limpar a barra de escova de alto torque e a mini escova elétrica.	2	Ignat Marta	Academy_MIG_Act	Modified by user	11/05/2022 10:36	Pré edição PEMT
		Portuguese (Portugal) (pt-PT)	<t1>Para evitar lesões causadas por peças móveis, desligar o aspirador antes de limpar a barra de escova de alto torque e a mini escova elétrica.	1			Machine translation	10/05/2022 16:43	None
15-2	The high torque brush bar, dust compartment, and filter must all be properly installed before using the vacuum cleaner</t1><t2>1</t2>	Portuguese (Portugal) (pt-PT)	A de escova de torque elevado, o depósito de pó e o filtro devem estar devidamente colocados antes de utilização do aspirador.</t1><t2>1</t2>	3	[redacted]	[redacted]	Modified by user	13/05/2022 13:26	Revision
		Portuguese (Portugal) (pt-PT)	A barra de escova de alto torque, a compartimento do pó e o filtro devem ser todos instalados corretamente antes da utilização do aspirador.</t1><t2>1</t2>	2	Ignat Marta	Academy_MIG_Act	Modified by user	11/05/2022 10:37	Pré edição PEMT
		Portuguese (Portugal) (pt-PT)	A barra de escova de alto torque, o compartimento do pó e o filtro devem ser todos instalados corretamente antes da utilização do aspirador.</t1><t2>1</t2>	1			Machine translation	10/05/2022 16:43	None
16	The dust compartment cover, pre-filter, cyclone assembly, and filter must all be properly installed prior to using the vacuum cleaner.	Portuguese (Portugal) (pt-PT)	A tampa do depósito de pó, o pré-filtro, o sistema de ciclones e o filtro devem estar todos devidamente colocados antes da utilização do aspirador.	3	[redacted]	[redacted]	Modified by user	13/05/2022 13:30	Revision
		Portuguese (Portugal) (pt-PT)	A tampa do depósito de pó, o pré-filtro, o conjunto ciclone e o filtro devem ser todos instalados corretamente antes da utilização do aspirador.	2	Ignat Marta	Academy_MIG_Act	Modified by user	11/05/2022 11:20	Pré edição PEMT
		Portuguese (Portugal) (pt-PT)	A tampa do compartimento do pó, o pré-filtro, o conjunto ciclone e o filtro devem ser todos instalados corretamente antes da utilização do aspirador.	1			Machine translation	10/05/2022 16:43	None

Fig. 5: Relatório das alterações na PEMT[10] (Fonte: AP Portugal)

	A	B	C	D
1	Segment	Source text	Target language	Translation
2	5	<t1>Mi Vacuum Cleaner G9 User Manual</t1><t2>· 01</t2>	Portuguese (Portugal) (pt-PT)	<t1>Manual do Utilizador do aspirador Mi Vacuum Cleaner G9</t1><t2>· 01</t2>
3			Portuguese (Portugal) (pt-PT)	<t1>Manual do Utilizador do aspirador Mi G9</t1><t2>· 01</t2>
4			Portuguese (Portugal) (pt-PT)	<t1>Manual do Utilizador do Aspirador Mi G9</t1><t2> · · 01</t2>

Fig. 5.1.

	E	F	G	H	I	J
1	Version	Editor name	Editor company	Origin	Date (UTC+1)	Job
2	3	Moreira Marta	Marta Moreira	Modified by user	13/05/2022 13:19	Revision
3	2	Ignat Marta	Academy_MIG_Act	Modified by user	11/05/2022 10:21	Pré edição PEMT
4	1			Machine translation	10/05/2022 16:43	None

Fig. 5.2.

As duas figuras apresentadas acima, 5.1. e 5.2. complementam a figura 5, que é um modelo de relatório que contém as alterações feitas em todas as fases da tradução. Como mencionado no capítulo 2, depois de concluir cada projeto, todos os intervenientes na PEMT têm acesso a um relatório em que podem ver todos os segmentos modificados, a pessoa que fez as correções e o resultado final da tradução. Na coluna A da figura 5.1., está identificado o número do segmento, seguido na coluna B do segmento na língua de partida, enquanto na coluna C está especificada a língua de chegada. A coluna D contém as traduções do segmento inicial e, para perceber melhor quantos tradutores modificaram o texto, é possível ver o número de versões (coluna E, fig. 5.2.), que, neste caso, são três: a primeira é o resultado da tradução automática, seguida da pré-edição e por último da revisão. Nas colunas F e G especifica-se o nome do editor, bem como a empresa a que pertence, a origem - utilizador ou MT (coluna H) - e a data e hora (coluna I). A coluna J

[10] Ver anexo 9 (formato original)

identifica o trabalho feito por cada tradutor que, neste caso, tem "None" em direção a MT, "Pré- edição PEMT" na linha que aponta para "Marta Ignat" e "Revision".

Para perceber melhor a utilidade do relatório apresentado acima e como são identificadas as alterações, vamos ver de seguida uma tabela com as especificações relevantes.

Source text	*Translation*	*Version*	*Job*
<t1>To prevent injury caused by moving parts, turn off the vacuum cleaner before cleaning the high torque brush bar and mini electric brush.	<t1>A fim de evitar ferimentos causados por peças móveis, desligue o aspirador antes de limpar a escova de torque elevado e a mini escova elétrica.	4	Revisão
	<t1>Para evitar lesões causadas por peças móveis, desligue o aspirador antes de limpar a barra de escova de alto torque e a mini escova elétrica.	3	PÓS EDIÇÃO PEMT
	<t1>Para evitar lesões causadas por peças móveis, desligar o aspirador antes de limpar a barra de escova de alto torque e a mini escova elétrica.	2	Pré edição PEMT
	<t1>Para evitar lesões causadas por peças móveis, desligar o aspirador antes de limpar a barra de escova de alto torque e a mini escova eléctrica.	1	*None*

Tabela 2[11]: Relatório simplificado de alterações PEMT (elaboração própria através da figura 5)

Dado que na descrição das figuras 5.1. e 5.2. apresentámos as colunas e as especificações delas, iremos analisar a tabela 2 por linhas. Na primeira linha da coluna "*Source text*" está o segmento na língua de partida, seguido na segunda coluna dos segmentos alterados. Para seguir as modificações de primeira versão até à quarta, é preciso começar pela última linha, que é a versão da tradução automática. As palavras

[11] Retirado da Figura 5, ver anexo 9 (formato original)

sublinhadas a cor-de-laranja apontam as palavras alteradas na versão seguinte. Por exemplo, na primeira versão aparece a palavra "eléctrica" sublinhada e de cor diferente para indicar a correção feita na segunda versão, que é a pré-edição. Na segunda versão aparece uma outra palavra modificada "desligar" para "desligue", alterada na terceira versão que é a pós-edição. Na terceira versão estão apontadas várias outras palavras que foram modificadas para chegar à quarta versão, que é a versão revista e enviada ao cliente.

Os relatórios de PEMT são um meio importante para os mentorados aprenderem pela prática. Ao verem as alterações realizadas e o resultado final, podem utilizar a terminologia e a linguagem aplicadas em futuras traduções da mesma área. O relatório facilita a contabilização do tipo de erros cometidos e a sua frequência, ajudando no processo de melhoria. Por falta de experiência, a realização da pré-edição e/ou da pós-edição pode tornar-se mais morosa, mas a análise dos relatórios das modificações realizadas na PEMT ajudam a monitorizar as alterações efetuadas e ver qual o papel do tradutor no processo de tradução: pré-editor, pós-editor, revisor. Um tradutor profissional tem experiência em traduções, a capacidade de detetar os erros na tradução e rapidez para os corrigir sem precisar de retraduzir.

Os materiais auxiliares no processo de PEMT são um modo constante de guia e de apoio aos mentorados que estão no início da atividade. A utilização da lista de verificação PEMT ajuda os tradutores iniciantes a criar um padrão em reconhecer os aspetos importantes para tomar em consideração em futuras PEMTs. O relatório de PEMT, além de permitir adquirir novos conhecimentos de terminologia, ajuda na melhoria do processo de pré-edição e pós-edição. É importante identificar os erros comuns encontrados na PEMT, o que irá a ser apresentado no seguinte subcapítulo.

3.2. Erros encontrados na PEMT

A realização de projetos de tradução, nomeadamente de PEMT, passa por várias fases em que o texto é moldado e corrigido para ter a qualidade e a precisão necessárias para enviar a versão final ao cliente. No processo de pós-edição, estamos a falar da edição e alteração do produto bruto gerado pela MT. A pós-edição não é uma fase em que o pós-editor torna a tradução automática numa tradução impecável, no entanto, o tradutor tem o papel de eliminar e corrigir o conteúdo errado ou pouco preciso para criar coesão e clareza para a fase de revisão.

O propósito deste subcapítulo é exemplificar os erros encontrados na tradução automática e a solução e a correção feitas pelo editor humano.

3.2.1. Os erros mais comuns

Durante a realização de pré-edições foi possível distinguir entre erros comuns da MT ou erros que aconteceram por falta de dados suficientes na combinação linguística ou na área do texto. Com base na lista de verificação PEMT vamos analisar alguns exemplos de cada categoria encontradas durante a pré-edição e as soluções que foram consideradas mais adequadas.

	Original	***Machine Translation***	**Pré-edição**
Gramática	"Other applicable Directive/s"	"Outra diretiva aplicável/s"	"Outra(s) diretiva(s) aplicável/véis"
Sintaxe*	-	-	-
Semântica	"Beneficiary TIN"	"Lata Beneficiária"	"TIN do Beneficiário"
Fluência	"pull out"	"retirar"	"retire"
Exatidão	"precludes masking"	"impede o mascaramento"	"exclui o uso da máscara"
Compreensão	"face shield"[12]	"escudo facial"	"viseira de proteção"
Conteúdo	"corporation"[13]	"corporação"	"empresa"
Contexto	(1) "please go to …" (2) "also"	"por favor vá …" "também"	"visite …" "adicionalmente"
Glossários*	-	-	-
Terminologia	"school nurse"	"enfermeira da escola"	"enfermeiro/a escolar"
Pontuação	"Pinch the force sensor area: Play/Pause"	"Belisque a área do sensor de força: Reproduzir/Pausa."	"Belisque a área do sensor de força: Reproduzir/Pausa"
Ortografia	"enable"	"activar"	"ativar"
Abreviaturas	"no."	"no."	"n.º"
Acrónimos	"IEP"	"PEI"	"Programa de Educação Personalizada (IEP -

[12] Ver anexo 11 (formato original)
[13] Ver anexo 10 (formato original)

			Individualized Education Program)”
Gíria*	“Miss”	“Menina”	“Miss”
Diacríticos*	-	-	-
Símbolos	•	-	•
Formatação*	-	-	-
Numeração	“10,000”	“10.000”	“10.000”
Moeda	“150 €”	“150 €”	“150 Euro”
Layout	“MM-DD-YYYY”	“MM-DD-YYYY”	“DD-MM-AAAA”

Tabela 3[14]: Exemplos de correções das pré-edições realizadas extraídos das PEMTs (elaboração própria)

A tabela 3 inclui exemplos de correções efetuadas durante a realização de PEMT baseadas na lista de verificação PEMT que foi apresentada no subcapítulo 3.1. A tabela segue o mesmo modelo de alterações presente no relatório de alterações PEMT que foi explicado anteriormente.

As categorias que aparecem com “*” assinalam o facto de não terem sido apontados, nem reparados esses tipos de erros durante a pré-edição da tradução automática. Dado que esta parte está baseada na própria experiência, foram retirados os exemplos adequados para cada categoria com o propósito de mostrar as correções realizadas na produção bruta da MT.

A verificação de que a tradução produzida pela MT cumpre as regras gramaticais significa prestar atenção à morfologia, à concordância entre substantivo e adjetivo ou sujeito e predicado, à sintaxe e à semântica, tal como se apresenta a seguir. No exemplo mencionado observa-se que o sistema de tradução copiou a forma utilizada na língua de partida “Other applicable Directive/s” e traduziu sem adaptar às regras gramaticais da língua de chegada “Outra diretiva aplicável/s”.

A sintaxe tem um papel importante na transmissão da mensagem completa e compreensível, sem omitir o significado do texto de partida. A especificação da combinação linguística ajuda na eliminação de elementos de sintaxe que não estão de acordo com as regras gramaticais da língua do país de chegada.

[14] Elaboração própria a partir dos relatórios manuseados durante o estágio.

Quanto à semântica, a MT com frequência produz uma tradução que se parece com o texto de partida, mas não tem o mesmo significado. No exemplo mencionado, a MT assumiu o significado da palavra "TIN" seja "Lata". Neste caso, o "TIN" é um acrónimo em inglês que não deve ser traduzido no texto de chegada.

A fluência está representada pela consistência e a coesão do texto. Apesar de outros aspetos estilísticos, é importante manter em todo o texto a mesma linguagem e adotar o tom adequado. Neste caso, as indicações mencionadas "pull out" foram editadas a fim de alterar o infinitivo "retirar" para imperativo na terceira pessoa singular "retire".

A categoria de exatidão não se relaciona apenas com palavras erradas, mas da alteração do significado pretendido no texto de partida. No exemplo apresentado, traduzir "precludes masking" para "exclui mascaramento" dá um sentido diferente à palavra "masking". O texto de partida quer dizer "exclui o uso da máscara", não "mascaramento" que pode deixar o leitor a pensar em "disfarçar" ou "máscara de oxigénio".

A compreensão assegura a adequação ao público-alvo. Isso inclui confirmar que o texto é apropriado para a língua de chegada, com a especificação do país. No exemplo mencionado, o texto de partida enquadra-se na área de saúde com a combinação linguística EN>PT(PT) e observa-se a tradução com uma expressão portuguesa utilizada no Brasil "escudo facial". A adequação para o público-alvo português requer a utilização de "viseira de proteção".

O conteúdo do texto de chegada gerado pela MT "corporação" faz referência a uma entidade um pouco diferente do significado da palavra "corporation" do texto de partida. Segundo o dicionário Priberam, "corporação" é uma empresa privada que por norma tem mais ramos de atividade económica e "corporation" é, segundo o dicionário *Cambridge*, uma empresa grande ou um grupo de empresas que são administradas como uma só. Por isso utilizámos "empresa" para eliminar as diferenças dos termos utilizados.

Tal como a compreensão e o conteúdo, o contexto tem um papel importante, nomeadamente em relação ao público-alvo. Baseado no público-alvo e na área do texto de partida, o contexto assegura a compatibilidade da linguagem à área definida. O texto de partida é jurídico e exige do texto de chegada um resultado adequado com uma linguagem apropriada que o primeiro exemplo não demonstra: "por favor vá…" em vez de "visite…(o site)". A tradução direta de "please go to" não é utilizada em português.

No segundo exemplo, a tradução de “also” para “também” não é incorreta, mas tendo em consideração o contexto, é melhor utilizar “adicionalmente”.

O glossário é um recurso adicional à memória de tradução. Este representa a base terminológica que é realizada pelo cliente ou pelo próprio tradutor ao fazer a pré-edição/pós-edição/tradução. As palavras adicionadas na lista de verificação na categoria “glossário” têm o propósito de manter a consistência terminológica para se manter a uniformização do texto de chegada.

A terminologia é a utilização do termo correto para uma certa área. O exemplo mostrado é da área de saúde e fala sobre “school nurse”. Apesar de ser mais comum ter uma enfermeira e não um enfermeiro é melhor manter ambos os genros no texto de chegada: “enfermeiro/a escolar”.

A pontuação pode mudar o significado de uma frase e muitas vezes a não realização correspondente do DTP para TRD pode resultar no aparecimento de uma vírgula ou um ponto que podem alterar o significado do texto de partida, que ulteriormente muda o significado do texto de chegada. No caso em que não se trata de um erro da realização do DTP, o pré-editor tem que prestar atenção aos pontos finais e vírgulas que são colocadas em partes diferentes do texto de partida. No exemplo apresentado observa-se a adição do ponto final, que não aparece no texto de partida.

A atualização do sistema de tradução ainda não eliminou o uso da ortografia antiga, dado que há vários clientes que pedem a tradução com a antiga ortografia. Isso pode ser um inconveniente, por obrigar à retificação de correções feitas de acordo com o NAOLP, que torna o processo de pré-edição moroso e pode afetar a identificação de outros erros ao longo do texto.

É permitido o uso de abreviaturas, não só na área técnica, mas também de palavras específicas: Senhor-Sr., Senhora-Sra., Excelentíssimo-Ex.^{mo}, etc. O problema na utilização de abreviaturas no texto de partida é que a MT copia do texto de partida e não traduz para o texto de chegada. Como se pode observar, “no.”, que é a abreviação de “number” em inglês, é considerada traduzida pela tradução automática, no entanto não é a forma que se usa em português, que seria “n.º” de “número”.

Há vários modos de traduzir siglas e acrónimos e isso depende do tradutor, da sigla ou da preferência pessoal. Primeiro, pesquisa-se o acrónimo ou sigla na língua de

partida para perceber o significado. Depois procura-se um equivalente na língua de chegada. Se não se encontrar nenhum acrónimo ou sigla equivalente, mantém-se o original e coloca-se a tradução entre parênteses, ou escreve-se por extenso a tradução da sigla e entre parêntesis menciona-se a sigla original e o significado na língua de partida.

A gíria é um vocabulário específico, com terminologia técnica ou utilizada por grupos específicos ou certas regiões. O exemplo dado mostra a utilização de uma gíria no produto bruto da MT sem ser necessário. A tradução automática traduz a palavra "Miss" com "Menina", que neste caso é um resultado inapropriado ao público-alvo representado, sendo o documento uma declaração jurídica para um juiz.

Os diacríticos podem modificar o significado de uma palavra e é importante prestar atenção à colocação de diacríticos errados ou que são usados em outros países lusófonos, para excluir erros de contexto e conteúdo.

No caso dos símbolos, é possível encontrar no texto de chegada um símbolo diferente do texto de partida. Ao fazer a pré-edição da tradução automática, o editor certifica-se de que os símbolos são respeitados e utilizados no texto de chegada de forma igual ao texto original. No exemplo apresentado, um ponto inicial "•", que separa vários subpontos numa enumeração, é trocado por um hífen "-". Isso muda a formatação do documento final, que não é considerado igual ao documento original.

A formatação inclui a verificação da formatação dos números, bem como do texto no documento. Esta última parte pode ser verificada no passo final, no controlo de qualidade. Para exemplificar, o revisor estará atento às palavras em negrito, itálico ou sublinhados que aparecem no documento traduzido ou são omitidos. Muitas vezes a numeração acaba por ser copiada do original e, no exemplo mostrado, temos "10,000" em inglês, que está igual no texto de chegada e que precisa a ser corrigido para "10.000". Observa-se que no caso de moedas, a MT não traduz sempre da forma mais correta. Em vez de adaptar à língua de chegada, a tradução automática manteve a utilização de "€", símbolo que não é muito utilizado em documentos.

Geralmente o *layout* passa na tradução automática igual ao original se o sistema MT produzir a tradução sem a utilização de memórias de tradução. O exemplo mostra a utilização, no texto de partida, de uma data em letras "MM-DD-YYYY" que é copiada no resultado da MT sem adaptar à língua de chegada. Com o editor humano acontece a substituição das letras que representam o ano e a modificação da ordem para estar de acordo com os padrões utilizadas no país de chegada "DD-MM-AAAA".

Os exemplos apresentados são de áreas distintas e foram explicados em detalhe para detalhar qual a tarefa do pré-editor em relação à correção gramatical, ortográfica ou terminológica. O subcapítulo seguinte trata de exemplos de correções da MT da área técnica.

3.2.2. Erros na área técnica

A área técnica foi aquela a que dediquei mais tempo durante o estágio curricular. Comparada com as outras áreas onde realizei pré-edição, esta precisou de mais alterações do ponto de vista terminológico, abreviaturas e numeração. Muitos dos projetos tinham apenas listas com nomes de ferramentas, sem frases ou continuação entre os segmentos. Isso facilitou o trabalho de pré-edição da tradução automática por restringir a correção para alguns casos específicos e nos casos da terminologia errada tinha a TM para auxiliar.

A definição da pós-edição não inclui o processo de consultar a memória de tradução, que, na área técnica, é importante para utilizar a mesma terminologia e manter a consistência ao longo do texto. A designação da "pré-edição" dentro da empresa AP Portugal é considerada como uma pós-edição simples, que é a correção dos erros de tradução e de terminologia, nomes ou *tags*. Esta fase tem como propósito melhorar a produção bruta da tradução automática.

A tradução técnica é formada por textos tecnológicos que exigem conhecimentos específicos, como engenharia mecânica, hidráulica, agricultura, área técnica e iluminação.

A maioria dos erros encontrados nos projetos técnicos dizia respeito à falta de consistência terminológica. Muitas vezes os termos repetiam-se, contudo em configurações ligeiramente diferentes. Por exemplo, a palavra "weld-on" aparecia de ambas as formas, i.e., com e sem hífen "weldon". Isso fazia com que a tradução automática desse como resultado termos diferentes quando em ambos os casos deve ser "soldar".

A seguir, são analisados alguns resultados da MT que precisaram de correção por parte do tradutor para assegurar a utilização da terminologia correta, para respeitar a semântica e as regras gramaticais da língua de chegada (PT).

	Original	*Machine Translation*	Pré-edição
1.	Any power tool that cannot be controlled with the switch is dangerous and must be repaired	Qualquer ferramenta elétrica que não pode ser controlado com o interruptor é perigoso e deve ser reparado.	Qualquer ferramenta elétrica que não pode ser controlada com o interruptor é perigosa e deve ser reparada.
2.	**segm 1: "**A charger that is suitable for one type of ba ery pack may create a risk of fire when used with" **segm 2**: "another ba ery pack."	**segm 1:** "Um carregador adequado para um tipo de embalagem ba ery pode criar um risco de incêndio quando utilizado com" **segm 2**: "outro pacote ba ery."	**segm 1: "**Um carregador que serve para um tipo de bateria pode criar um risco de incêndio quando usado com outro tipo de bateria." **segm 2**:
3.	"cordless drill/driver"	"berbequim sem fios/condutor"	"berbequim/martelo sem fios"
4.	"FE/ZN washer"	"FE/Máquina de lavar ZN"	"Anilha FE/ZN"
5.	"It includes an extra long angled brush/hose for those hard to reach places and a customised dolly with a footstep that makes it really easy to move around. "	"Inclui uma escova angular extra longa/para aqueles lugares difíceis de alcançar e uma boneca personalizada com um degrau que torna realmente fácil a deslocação." *(nota: esta parte apareceu como 110% na MT e não estava correto)	"Inclui uma escova/mangueira angular extra longa para aqueles lugares difíceis de alcançar e uma boneca personalizada com um degrau que torna realmente fácil a deslocação."
6.	gl.	gl.	luvas
7.	"L/H" "R/H"	"L/H" ou "LH" "R/H" ou "RH"	"esq." "dir."
8.	"H (height)"	"H"	"A" (altura")
9.	"Finger Ret. " (finger retractable)	"Finger Ret. "	"Dedo retrátil"
10.	"Hex. "	"hex."	"sext. "
11.	"Circlip"	"Círculo"	"Circlip"
12.	"Support Fella"	"Apóie o Rapaz"	"Suporte Fella"
13.	"O-ring"	"O-ring"	"Junta tórica"
14.	"Share"	"Partilhar"	"Relha"
15.	"including tablets"	"incluindo comprimidos"	"incluindo tabletas"
16.	"charging case"	"caixa de carga" / "estojo de carga"	"caixa de carregamento"

17.	“Shorting the battery terminals together”	“Encurtando dos terminais da bateria em conjunto”	“Um curto-circuito entre os terminais da bateria”
18.	“Beep”	“Bips”	“Avisos sonores”
19.	“1 to 40°C”	“40 a 1 °C”	“1 a 40°C”
20.	“2022 January 10”	“2022 Janeiro 10”	“10 de janeiro de 2022”

Tabela 4[15]: Exemplos de correções das pré-edições na área técnica extraídos das PEMTs (elaboração própria)

1. Em alguns casos, quando a tradução é de uma língua de partida que não apresenta género aos nomes, acontece que no texto de chegada não se realiza corretamente o acordo entre o nome (“ferramenta”) e o particípio (que devia ser no género feminino).

Alguns dos erros analisados começam no processo de DTP para TRD, fase em que acontece a omissão de diacríticos, adição de letras ou símbolos. Isso acontece por causa da utilização de ferramentas de OCR (*Optical Character Recognition* - Reconhecimento ótico de caracteres), que por vezes resulta na separação aleatória de palavras ou na introdução de números/símbolos que tornam as palavras incorretas e, portanto, impossíveis de traduzir. Não prestar atenção ao documento de partida pode resultar num processo de pós-edição mais moroso, por causa desses erros à montante do processo.

2. Pode-se observar alguns erros presentes no texto de partida que têm a ver com a separação de uma frase em dois segmentos e a não tradução de um termo incorreto: “ba ery”. Neste caso, o resultado errado da MT não é por causa do sistema de tradução, mas sim devido a uma preparação superficial do documento a ser traduzido. Em primeiro lugar, temos a palavra “ba ery” (“battery”), que sofreu um espaçamento e omissão de letras, criando duas palavras sem significado que a tradução automática não conseguiu processar. Em segundo lugar, temos a separação de uma frase em dois segmentos. Isso pode afetar o resultado traduzido, apesar de neste caso a alteração ter sido feita para utilizar a terminologia adequada “tipo de bateria”, em vez de “outro pacote ba ery”.
3. Quando se trata de termos separados por barra “/”, geralmente, o resultado não está na ordem certa. No exemplo apresentado, os termos são misturados e não é

[15] Elaboração própria a partir dos relatórios manuseados durante o estágio.

utilizada a terminologia correta. Dado que em inglês, a ordem canónica é adjetivo + nome/nome, quando a MT traduz estas palavras acaba por respeitar a ordem do primeiro termo "berbequim sem fios" e não junta o segundo nome na parte correta, que seria logo a seguir ao nome: "berbequim/martelo sem fios".

4. Este exemplo é semelhante ao anterior, a ordem do termo está trocada na versão traduzida. Adicionalmente, o termo técnico é traduzido pela MT de forma literal "washer" como "máquina de lavar" e na TM aparece como "anilha". A ordem de "FE/ZN" também é misturada e, no resultado da tradução automática, o nome não é colocado à frente das duas abreviações que descrevem o tipo de material de que a anilha é feita.
5. Desta vez, a separação por barra na MT não tem uma explicação lógica, dado que a barra está utilizada entre o adjetivo "longa" e a conjunção "para". Observa-se que o termo "hose" está omitido da tradução da MT. Uma nota interessante é que o resultado apresentado da MT aparece na TM como se fosse 110% *match*, apesar de omitir termos e a sintaxe da frase ter uma forma aleatória.
6. Nos casos das abreviações, a MT copia a forma do texto de partida para o texto de chegada, sem fazer uso das TMs e dos dados de base do cliente. A abreviação "gl." poderia ter origem em "gallon" ou "glove". Baseado no contexto e com a ajuda do fator humano, o pós-editor identificou "gl." como "luvas" e, para não deixar dúvidas, o tradutor decidiu deixar a palavra inteira.
7. Noutros casos, as abreviaturas variam e a MT continua a não traduzi-las. No exemplo de "righthand/lefthand", foi abordada uma abreviatura geral que está utilizada em todos os projetos para o mesmo cliente e é "esq." para "L/H" ou "LH" e "dir." para "R/H" ou "RH".
8. As letras em maiúsculas utilizadas para descrever as medições "HxLxW" (*height* x *length* x *width*) costumam aparecer no texto de chegada de forma copiada pela MT do texto de partida. O papel do pré-editor foi traduzir e adaptar para português as abreviações: "AxLxC" (altura x largura x cumprimento) e certificar-se de que essa modificação aparece de forma uniforme em todo o texto de chegada.
9. Continuamos com exemplos de abreviações que não são identificadas pela tradução automática e acabam novamente por serem copiadas para o texto de chegada. No caso apresentado, temos "finger ret.", que vem de "retractable", um termo presente na MT, mas que, no entanto, não foi utilizado por causa da nova abreviação que não foi registada na TM. No texto de chegada não se utiliza "ret."

em vez de “retrátil” porque não é uma abreviação que esteja presente na terminologia técnica.

10. Semelhante ao exemplo anterior, temos a mesma abordagem da MT relativa à abreviação “hex.”, que vem de “hexagonal”, e que é copiada para o texto de chegada. Neste caso, é possível a utilização da abreviação para a língua de chegada, dado que “sext.” de “sextavado” é um termo comum.
11. Acontece que o sistema de tradução automática não identifica corretamente a terminologia e a forma como a deve traduzir. Para este exemplo, a MT traduz o termo “circlip” como “círculo”, que é um termo errado em português. Apesar de estar registado na TM com duas variantes de tradução “mola de retenção” e “circlip”, a anterior é a mais adequada e a opção atualizada para este termo.
12. Muitas vezes, os nomes próprios dos fabricantes aparecem traduzidos no texto de chegada. O nome “Fella” é traduzido como “Rapaz”. Além disso, a palavra “support” é considerada pela MT como verbo “apoiar”, em vez do nome “suporte”.
13. Trata-se de mais um exemplo em que a terminologia não é traduzida, apesar de que, neste caso, deveria ser. “O-ring” aparece algumas vezes no texto de chegada, mas é preciso primeiro colocar a terminologia em português, que é “junta tórica”. Se o tradutor achar necessário, pode adicionar entre parêntesis “o-ring”.
14. Estes tipos de erros acontecem por falta de continuação entre segmentos e a falha da MT em captar o contexto para fornecer uma tradução correta. O termo “Share” é um homónimo em inglês, mas não em português. A MT considerou que a palavra é um verbo e não um nome, por isso temos “Partilhar” no texto de chegada, que é alterado para “Relha”.
15. Semelhante ao exemplo anterior, aparece numa frase a parte “including tablets” como especificação para o uso de um sistema de agricultura. Neste caso, aparece num contexto específico, no entanto é traduzido pela MT para “incluindo comprimidos” em vez de “incluindo tabletas”.
16. Um outro problema regular na pré-edição é encontrar o mesmo termo presente no texto de partida traduzido de formas distintas ao longo do texto de chegada. Assim, pode-se observar que “charging case” está alternado no texto de chegada entre “caixa de carga” e “estojo de carga”. As duas traduções são incorretas e foram substituídas por “caixa de carregamento”.

17. Nos casos dos termos em inglês que são guardados na TM como termos distintos em português, acontece que no texto de chegada é utilizada uma tradução que não corresponde ao contexto. “Shorting” pode ser “encortando” quando se refere a “shorting cables”, no entanto, neste contexto quer dizer “curto-circuito”. A utilização em inglês de “together” é subentendida no processo de “curto-circuito” e, por isso, “em conjunto” é eliminado.
18. No exemplo apresentado, é possível confundir “beep” por um verbo, no entanto, desta vez a MT traduziu com uma palavra errada “Bips”. A substituição do pré-editor foi para “sinal sonoro”.
19. Às vezes, acontece a MT mudar a ordem dos números, o que modifica a coerência e a exatidão do texto de chegada. No texto de partida aparece “1 a 40” e a MT colocou “40 a 1”.
20. As datas costumam ser traduzidas na língua de chegada, mas não são adaptadas às regras da mesma. O formato produzido pela MT “2022 Janeiro 10” é igual ao texto de partida “2022 January 10”. Em português, de acordo com o novo acordo ortográfico, não se utiliza letra maiúscula para os nomes de meses e o formato correto, ou um dos possíveis formatos, seria “10 de janeiro de 2022”.

Os erros apresentados acontecem porque os termos são traduzidos pela MT sem ter em consideração o contexto, a área do texto de partida e a terminologia guardada na memória de tradução. Nalguns casos, a tradução dos termos para português foi feita de forma literal, apesar de ter acesso à TM, que é uma base de dados que guarda as unidades de guardados dos textos técnicos traduzidos anteriormente.

Deve-se tomar em consideração que, uma vez que a memória de tradução costuma ter material de vários tradutores, é possível encontrar uma variedade de traduções para uma dada expressão linguística de origem. Isso torna mais difícil manter a consistência da terminologia ao longo da tradução e é preciso prestar atenção a este detalhe ao realizar a pré-edição.

A pré-edição da tradução automática constitui uma fase importante para ter um resultado de qualidade. Os erros exemplificados são extraídos das PEMTs efetuadas ao longo do estágio curricular e tiveram o propósito de mostrar as falhas na produção da tradução automática e o papel do pré-editor. A seguir, vamos aprofundar a fase de pré-

edição, nomeadamente a pós-edição simples, e o processo estático, que se refere ao modo que o sistema da MT gere a tradução bruta e o processo realizado pelo pós-editor.

3.3. A pós-edição estática

No primeiro capítulo falámos de pós-edição estática e interativa. Neste subcapítulo vamos expor o método utilizado durante o estágio curricular e a opinião final em relação ao tipo de pós-edição que traz mais vantagens.

A pós-edição estática é o processo em que o tradutor, tendo todo o texto traduzido pela MT, edita segmento por segmento a tradução bruta para chegar a um resultado parecido com uma tradução realizada por um ser humano. A pós-edição interativa é o processo ativo em que o tradutor edita o primeiro segmento e, ao continuar a pós-edição do segundo segmento, a MT utiliza as escolhas terminológicas anteriores para melhorar a tradução gerada pelo sistema.

Ao longo do estágio curricular utilizei a pós-edição estática. Ao início, o processo foi moroso e necessitou de tempo para desenvolver novas competências que permitissem utilizar as *CAT tools* e assim facilitar a pós-edição. As funções do *Wordbee* foram fáceis de aprender, no entanto, demorou ter a experiência de localizar os erros comuns e saber como os corrigir da forma correta. Nos primeiros projetos de PEMT, era frequente não manter a consistência da terminologia no texto de chegada. Para essa falta de consistência contribuía ainda o facto, já referido, de a MT traduzir os mesmos termos do texto de partida de formas distintas no texto de chegada.

Depois de me acostumar ao processo, consegui realizar a pós-edição a um ritmo mais rápido. A experiência nas pós-edições ajudou-me a desenvolver a competência de reparar nos erros de costume e saber como os corrigir. A pós-edição estática acaba por ser muito repetitiva porque as alterações feitas nos segmentos anteriores não são atualizadas nos segmentos seguintes. O pós-editor tem que estar atento à repetição de frases ou terminologia ou até de segmentos iguais aos anteriores, para os traduzir da mesma forma em todo o texto, manter a coesão e a fluência do texto de chegada. A vantagem da pós-edição estática é que, com a prática e a experiência, o processo, sendo repetitivo, torna-se de alguma forma mecânico, mas eficiente. A desvantagem é a repetição das mesmas alterações em vários segmentos - no caso de terminologia, gramática, numeração, *tags*, etc.

Apesar de não ter tido a oportunidade de experimentar a pós-edição interativa durante o estágio curricular, vou falar da própria experiência a utilizar a plataforma online *Matecat* para os projetos de tradução realizados nas aulas. A *Matecat* usa um sistema que gera a tradução bruta à medida que o tradutor conclui a pós-edição segmento por segmento.

Ao início, pode parecer um pouco confuso não ter uma visão geral da toda tradução da MT, no entanto, é uma melhor opção no que toca a garantir a utilização da mesma terminologia ao longo do texto de chegada. Assim o tradutor não tem que estar sempre atento às alterações feitas e aos termos novos encontrados que poderiam aparecer em futuros segmentos. Neste processo interativo, a tradução automática aprende do pós-editor e utiliza as escolhas deste quando a terminologia se repete. As vantagens apresentadas facilitam a pós-edição e tornam o processo produtivo e ativo. Para aqueles familiarizados com a pós-edição estática pode ser uma desvantagem mudar para a pós-edição interativa, no entanto, depois de se acostumarem com a nova abordagem, o processo torna-se mais fácil.

Ao comparar os dois processos, acaba por ser uma escolha preferencial de cada tradutor. Com base na minha experiência, estaria mais disposta a realizar pós-edições interativas devido ao processo ativo e progressivo que este implica.

Os dois processos usam a tradução gerada pela MT e ambos precisam do pós-editor para chegar a um resultado suficientemente bom e parecido com uma tradução feita por um tradutor. Independentemente do processo utilizado na pós-edição, a tradução final passa de alguma forma pelo fator humano. A seguir, vamos abordar qual é a importância do fator humano na PEMT.

3.4. A importância do fator humano na PEMT

Para concluir, vamos falar sobre o tema que foi mencionado ao longo deste relatório e que trata do fator humano na PEMT e a necessidade do mesmo para garantir a qualidade da tradução.

Nos subcapítulos 3.2. e 3.3., abordámos o tema dos erros comuns encontrados na realização de PEMT. Alguns deles começam no processo de preparação do documento para ser traduzido, processo que é realizado parcialmente por programas de conversão e assistido ou completado por um ser humano. Outros erros podem aparecer na tradução

bruta quando não existem dados suficientes no sistema da MT sobre uma área ou combinação linguística específicas.

Os erros de formatação, que começam na primeira fase de preparação do documento, não podem ser considerados erros da MT. Por exemplo, quando se trata de frases separadas em dois segmentos diferentes, a separação aleatória de palavras, a não utilização de diacríticos ou outros erros que podem acontecer no processo de conversão. Apesar de não serem considerados erros da MT, ainda é preciso corrigi-los. Neste caso, o fator humano tem o papel de se certificar que o texto de chegada não apresenta falta de coesão, palavras erradas, falta de diacríticos ou outros tipos de erros que podem influenciar o resultado final da tradução.

Os erros de gramática, de sintaxe e de semântica podem aparecer no texto de chegada por falta de clareza no texto de partida – frases longas, não respeitar regras de sintaxe, palavras com vários sentidos. Todas estas precisam que o pós-editor humano tenha uma visão geral do texto de partida e saiba interpretar e perceber corretamente a mensagem do texto original para a conseguir transmitir no texto de chegada. Nesses casos, o fator humano é indispensável.

Com a evolução das *CAT tools* e das ferramentas de autocorreção, há erros comuns encontrados na MT que poderiam ser corrigidos automaticamente. As futuras atualizações do sistema de pré-edição automática poderiam corrigir a numeração, a colocação de *tags* em falta, o formato das datas, a falta de diacríticos, a ortografia, a pontuação e, até certo ponto, as abreviaturas. Apesar de fazer muita diferença já ter estes erros corrigidos e com a probabilidade de mais erros comuns serem resolvidos no futuro, temos de tomar em consideração os erros que acontecem por falta de conhecimento cultural. A MT é um sistema de redes neuronais de inteligência artificial que pode aprender com base nos dados fornecidos. No entanto, a cultura de um país, bem como a semântica são muito complexas. O NMT precisa de mais tempo para chegar a produzir uma tradução parecida com uma feita por um ser humano e, ainda assim, o fator humano não irá desaparecer do processo de tradução.

Como apontado por Brooks (*apud* Marczak 2018, p. 4), a evolução das *CAT tools* trouxe a necessidade de os tradutores adaptarem as competências de tradução para competências de programação do computador.

Segundo Mirza (*ibidem*), os futuros tradutores precisam desenvolver novas aptidões para conseguir manter-se à par das mudanças na tradução automática e são as seguintes: a forte capacidade de pensamento crítico, a capacidade de comunicação, a capacidade de solucionar problemas e as capacidades de colaboração.

A *EMT Competence Framework* (European Commission 2017) define as competências necessárias para um tradutor estar pronto para singrar no mercado de tradução:

> translators who can efficiently use all state-of-the-art translation tools, who are team players, who can work efficiently in complex and IT-rich environments, who become experts for translations in specific subject fields, and who can provide value-added services such as terminography, TMS alignment, MT pre- and postediting, subtitling, voice-over, DTP, web design, technical writing, proofreading, editing and/or cultural consulting (Sandrini 2017:144)

Segundo Sandrini (*apud* Schmitt, 2019, p. 144), as competências de um tradutor também irão ter que mudar e adaptar às mudanças que acontecem no processo de tradução. São mencionadas ter conhecimentos das *CAT tools*, ser uma pessoa que trabalha bem em equipa, ter conhecimentos de informática, tornar um profissional na tradução de certas áreas, poder fornecer serviços de terminografia, de alinhamento para criar TMS, de MT pré e pós-edição, de legendagem, de dobragem, de DTP, de web design, de redação técnica, de revisão, de edição e/ou consultoria cultural.

Com a ajuda das *CAT tools*, o esforço do tradutor diminuiu ao longo dos anos. O tradutor é auxiliado no processo de tradução, o que resulta na economia de tempo, na poupança de recursos energéticos e financeiros. A evolução da MT trouxe o novo processo de Pós-edição da *Machine Translation* (PEMT), que faz alguns tradutores pensar se no futuro a importância do fator humano continuará a ser relevante. Os exemplos apresentados neste capítulo mostram o valor que o tradutor possui para garantir uma tradução correta e de qualidade.

O objetivo desse relatório foi destacar a evolução da PEMT e a constante necessidade de ter o fator humano, o tradutor, para monitorizar o processo e fazer as correções necessárias para obter um resultado de qualidade. A tradução automática acaba por substituir e facilitar cada vez mais o trabalho do tradutor, o que me fez pensar se no futuro seria possível que este último poderia acabar por ser inútil neste processo. A apresentação em pormenor do processo da PEMT revelou a dependência do fator humano no controlo da qualidade da tradução e a adaptação do conteúdo para as especificações do cliente e para o público-alvo.

Nesse relatório propusemo-nos apresentar as atividades realizadas durante o estágio curricular, junto com as dificuldades e as soluções encontradas durante o processo de aprendizagem. Esse processo foi facilitado pelo programa curricular dos três semestres realizado no curso de Mestrado de Tradução e Interpretação Especializadas (MTIE). As unidades curriculares de tradução especializada (económica e jurídica), de gestão de projetos e de Tradução Assistida por Computador (TAC) foram de grande apoio e estabeleceram as bases para uma experiência profícua na empresa AP Portugal.

Dado as circunstâncias da pandemia, o estágio foi realizado em regime remoto. Apesar de considerar que ia dificultar o meu desenvolvimento dentro da empresa, aprendi desde as primeiras semanas que não iria ser como tinha previsto. O apoio dos mentores e dos colegas fizeram que me adaptasse muito rapidamente e consegui aprender além das circunstâncias que pareciam não muito favoráveis. Somente não foi possível ter a experiência autêntica de trabalhar num escritório físico, num ambiente português.

O estágio curricular foi como uma rampa de lançamento em que entrei com as competências e os conhecimentos adquiridos durante o mestrado e onde consegui pôr em prática e aprender mais sobre a realidade profissional na área de tradução. Depois de acabar os seis meses de prática no estágio curricular, recebi a proposta de continuar no programa "Rising Star", que dá a oportunidade aos mentorados que concluíram o estágio curricular na AP Portugal de começar como tradutores *freelancers*.

A realização do estágio curricular ajudou-me experimentar as várias tarefas que entram no processo de tradução e visualizar como seria trabalhar como tradutora *freelance*. Devido aos vários processos que são necessários para realizar uma tradução, trabalhar em parceria com uma empresa de tradução é a melhor opção para mim, dado que significa realizar a parte de PEMT ou tradução sem fazer a revisão e a preparação de

documentos. Neste sentido o estágio ajudou-me entrar no mercado de trabalho como tradutora *freelance* com o apoio da AP Portugal.

Durante este tempo aprendi trabalhar em equipa, saber como gerir o tempo dado aos prazos curtos e as várias tarefas simultâneas e saber comunicar de forma correta e direta no meio online para evitar erros de comunicação. Estes *soft skills* são valiosos para qualquer domínio e irão ajudar-me em futuros projetos e trabalhos. A realização do estágio curricular apresentou-se com uma grande oportunidade de experimentar o meio profissional de tradução. Embora o futuro profissional seja impossível de assegurar, o que idealizo a partir do momento presente, é a possibilidade de, a longo prazo vir a trabalhar em regime freelance como atividade principal ou como atividade complementar a outras relacionadas com as áreas desenvolvidas no curso e nas quais possa aplicar as competências adquiridas.

Carmo, F. & Moorkens, J. (2021). Diferentiating editing, post-editing and revision in Koponen, M., & Mossop, B. *TRANSLATION REVISION AND POST-EDITING*. Routledge, pp. 35-49.

International Organization for Standardization (2015). *Translation Services – Requirements for translation services*. (ISO Standard No. 17100:2015).

International Organization for Standardization (2017). *Translation services — Post-editing of machine translation output — Requirements*. (ISO Standard No. 18587:2017).

Marczak, M. (2018). Translation Pedagogy in the Digital Age. How digital technologies have been altering translator education. Angles. New Perspectives on the Anglophone World, (7).

Mossop, B. (2020). *Revising and editing for translators:* The work of a reviser. Routledge, pp. 115-135

Nitzke, J. & Gros, A. (2021). Preferential changes in revision and post-editing in Koponen, M., & Mossop, B. *TRANSLATION REVISION AND POST-EDITING*. Routledge, pp. 21-34.

Schmitt, P. A. (2019). Translation 4.0–Evolution, Revolution, Innovation or Disruption?. Lebende Sprachen, 64(2), 193-229.

Teixeira, C. (2020). Revising computer-mediated translations, in Mossop, B. et al. *Revising and Editing for Translators*. Routledge, pp. 207-224.

Vieira, L. (2020). Post-editing of machine translations in O'hagan, M. *The Routledge Handbook of Translation and Technology*. Routledge, pp 319-336.

Anexo I – Certificado de Estágio Curricular

AP | PORTUGAL - ACADEMY - TRADUÇÃO

Certificado de Estágio Curricular

Para todos os efeitos tidos como necessários, pelo presente certificado se declara que a Marta Ignat realizou o seu estágio curricular na AP | PORTUGAL, no departamento de tradução (PACQ), entre 02.12.2021 e 31.05.2022.

Mais se certifica que a supra referida teve um desempenho de excelência, tanto nas tarefas relacionadas com a tradução propriamente dita, como também no plano relacional com os demais colegas de trabalho. A sua assiduidade, pontualidade e empenho foram igualmente exemplares.

A AP | Portugal está totalmente satisfeita com o contributo da Marta Ignat e certa de que a mesma será uma profissional de enorme talento e sentido de responsabilidade.

Por ser verdade, vai o presente certificado ser assinado

Vila Nova de Gaia, 05 de julho de 2022

Mário Júnior, CEO

AP | PORTUGAL - Language services
Dedicação, Honra e responsabilidade

ISO 18587 BUREAU VERITAS Certification

ISO 17100 BUREAU VERITAS Certification

LISBOA
Avenida da República, n.º 6 - 1.º Esq.º
1050-191 Lisboa

PORTO
Rua Fonte Santa 88, Santa Marinha
4400-157 Vila Nova de Gaia

www.apportugal.com

1

Anexo II – Grelha de Avaliação tutores

P.PORTO

INSTITUTO SUPERIOR DE CONTABILIDADE E ADMINISTRAÇÃO DO PORTO
POLITÉCNICO DO PORTO

GEE

GABINETE DE ESTÁGIOS E EMPREGABILIDADE

GRELHA DE AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO

Licenciatura/Mestrado

Estagiário
MARTA IGNAT
Nome:

Empresa
AP PORTUGAL – TECH LANGUAGE SOLUTIONS
Nome:

MARIO JUNIOR
Orientador:

	CLASSIFICAÇÃO*	1	2	3	4	5
1 - ASSIDUIDADE E PONTUALIDADE						
a – Assiduidade						X
b - Pontualidade						X
2 – AMBIENTE ORGANIZACIONAL						
a - Adaptação ao meio (desempenho do Estagiário)						X
b - Capacidade de integração						X
c - Capacidade de iniciativa						X
d - Capacidade de investigação técnica					X	
e - Capacidade de organização						X
f - Capacidade de trabalhar em equipa						X
g - Utilização de material informático						X
h - Aplicação de conhecimentos						X
i - _____						
3 – PLANO DE ESTÁGIO						
a - Progressão durante o estágio						X
b - Componente científica					X	
c - Componente prática						X
d - Cumprimento do plano de estágio proposto						X
e –Projeto de Intervenção desenvolvido [a]						
f - _____						

*Nota: para efeitos de classificação considerar:1 – Mau; 2 – Fraco; 3 – Suficiente; 4 – Bom; 5 – Muito bom
(a) Caso se aplique

4 - POSTURA

a - Aptidão técnico-profissional

b - Idoneidade ética e deontológica

c - _____

1	2	3	4	5
				X
				X

5 - OBSERVAÇÕES A REPORTAR AO ISCAP

_____

_____

_____

05/07/2022 Assinatura e Carimbo da entidade de acolhimento:

_____

ISCAP-GEE-MOD013.v11

Anexos III a VII - Certificados de curso de formação

Anexo III

Certificado

Escritórios Digitais & Teletrabalho

Certificamos que

Marta Ignat

concluiu com sucesso o curso de formação supra.

Mário Júnior - Gestor da formação

Emitido a 2021-12-03 | Válido até 2022-12-03 | Certificate ID: t49kxgoya8

Powered by

amazing people with great technology

Anexo IV

Certificado

Internacionalização e Gestão de Conteúdo Digital

Certificamos que

Marta Ignat

concluiu com sucesso o curso de formação supra.

Mário Júnior - Gestor da formação

Emitido a 2021-12-07 | Válido até 2022-12-07 | Certificate ID: zekegd1yqs

Powered by

amazing people with great technology

Anexo V

Certificado

Qualidade - ISO 17100

Certificamos que

Marta Ignat

concluiu com sucesso o curso de formação supra.

Mário Júnior - Gestor da formação

Emitido a 2021-12-14 | Válido até 2022-12-14 | Certificate ID: 5z1voi2nyr

Powered by

amazing people with great technology

Anexo VI

Certificado

Desktop Publishing e Controlo de Qualidade

Certificamos que

Marta Ignat

concluiu com sucesso o curso de formação supra.

Mário Júnior - Gestor da formação

Emitido a 2022-03-17 | Válido até 2023-03-17 | Certificate ID: jqe8dduxle

Powered by

amazing people with great technology

Anexo VII

Certificado

Qualidade - ISO 18587 (Pós-Edição)

Certificamos que

Marta Ignat

concluiu com sucesso o curso de formação supra.

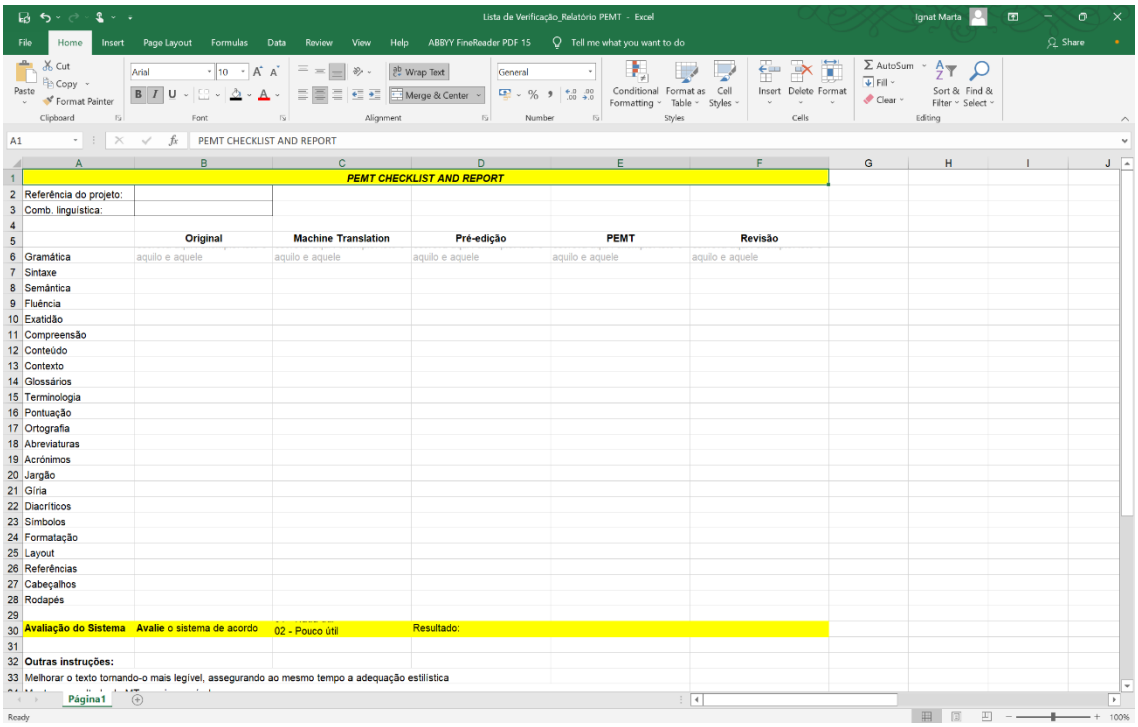
Mário Júnior - Gestor da formação

Emitido a 2022-02-09 | Válido até 2023-02-09 | Certificate ID: gxslyvpwu5

Powered by

amazing people with great technology

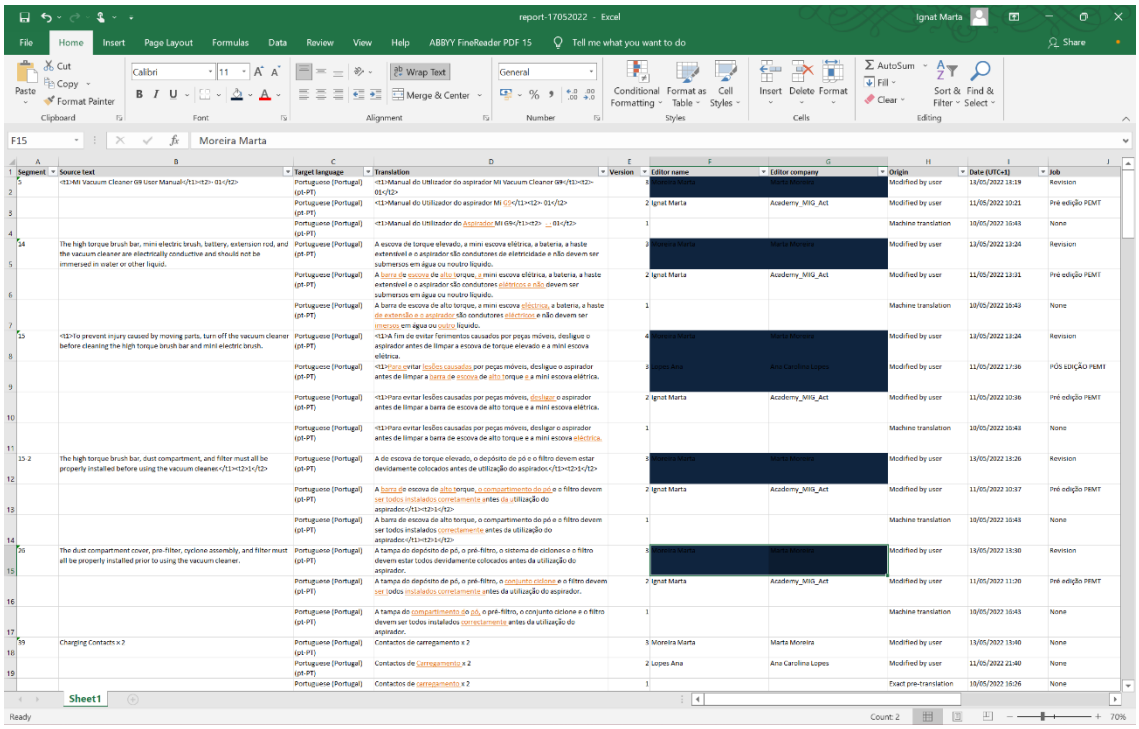
Anexo VIII – Lista de verificação PEMT



Lista de Verificação_Relatório PEMT - Excel

	A	B	C	D	E	F
1		PEMT CHECKLIST AND REPORT				
2	Referência do projeto:					
3	Comb. linguística:					
4						
5		Original	Machine Translation	Pré-edição	PEMT	Revisão
6	Gramática	aquilo e aquele	aquilo e aquele	aquilo e aquele	aquilo e aquele	aquilo e aquele
7	Sintaxe					
8	Semântica					
9	Fluência					
10	Exatidão					
11	Compreensão					
12	Conteúdo					
13	Contexto					
14	Glossários					
15	Terminologia					
16	Pontuação					
17	Ortografia					
18	Abreviaturas					
19	Acrónimos					
20	Jargão					
21	Gíria					
22	Diacríticos					
23	Símbolos					
24	Formatação					
25	Layout					
26	Referências					
27	Cabeçalhos					
28	Rodapés					
29						
30	**Avaliação do Sistema**	**Avalie** o sistema de acordo	02 - Pouco útil	Resultado:		
31						
32	**Outras instruções:**					
33	Melhorar o texto tornando-o mais legível, assegurando ao mesmo tempo a adequação estilística					

Anexo IX – Relatório de alterações PEMT



Segment	Source text	Target language	Translation	Version	Editor name	Editor company	Origin	Date (UTC+1)	Job
5	<t1>Mi Vacuum Cleaner G9 User Manual</t1><t2>_01</t2>	Portuguese (Portugal) (pt-PT)	<t1>Manual do Utilizador do aspirador Mi Vacuum Cleaner G9</t1><t2>_01</t2>	1	[redacted]	[redacted]	Modified by user	10/05/2022 18:19	Revision
		Portuguese (Portugal) (pt-PT)	<t1>Manual do Utilizador do aspirador Mi G9</t1><t2>_01</t2>	2	Ignat Marta	Academy_MIG_Act	Modified by user	11/05/2022 10:21	Pré edição PEMT
		Portuguese (Portugal) (pt-PT)	<t1>Manual do Utilizador do Aspirador Mi G9</t1><t2>_01</t2>	1			Machine translation	10/05/2022 10:43	None
14	The high torque brush bar, mini electric brush, battery, extension rod, and the vacuum cleaner are electrically conductive and should not be immersed in water or other liquid.	Portuguese (Portugal) (pt-PT)	A escova de torque elevado, a mini escova elétrica, a bateria, a haste extensível e o aspirador são condutores de eletricidade e não devem ser submersos em água ou noutro líquido.	3	[redacted]	[redacted]	Modified by user	13/05/2022 13:24	Revision
		Portuguese (Portugal) (pt-PT)	A barra de escova de alto torque, a mini escova elétrica, a bateria, a haste extensível e o aspirador são condutores elétricos e não devem ser submersos em água ou noutro líquido.	2	Ignat Marta	Academy_MIG_Act	Modified by user	11/05/2022 13:31	Pré edição PEMT
		Portuguese (Portugal) (pt-PT)	A barra de escova de alto torque, a mini escova eléctrica, a bateria, a haste de extensão e o aspirador são condutores eléctricos e não devem ser imersas em água ou outro líquido.	1			Machine translation	10/05/2022 10:43	None
15	<t1>To prevent injury caused by moving parts, turn off the vacuum cleaner before cleaning the high torque brush bar and mini electric brush.	Portuguese (Portugal) (pt-PT)	<t1>A fim de evitar ferimentos causados por peças móveis, desligue o aspirador antes de limpar a escova de torque elevado e a mini escova elétrica.	4	[redacted]	[redacted]	Modified by user	13/05/2022 13:24	Revision
		Portuguese (Portugal) (pt-PT)	<t1>Para evitar lesões causadas por peças móveis, desligue o aspirador antes de limpar a barra de escova de alto torque e a mini escova elétrica.	3	[redacted]	[redacted]	Modified by user	11/05/2022 17:36	PÓS EDIÇÃO PEMT
		Portuguese (Portugal) (pt-PT)	<t1>Para evitar lesões causadas por peças móveis, desligar o aspirador antes de limpar a barra de escova de alto torque e a mini escova elétrica.	2	Ignat Marta	Academy_MIG_Act	Modified by user	11/05/2022 10:36	Pré edição PEMT
		Portuguese (Portugal) (pt-PT)	<t1>Para evitar lesões causadas por peças móveis, desligar o aspirador antes de limpar a barra de escova de alto torque e a mini escova eléctrica.	1			Machine translation	10/05/2022 10:43	None
15.2	The high torque brush bar, dust compartment, and filter must all be properly installed before using the vacuum cleaner.</t1><t2>1</t2>	Portuguese (Portugal) (pt-PT)	A de escova de torque elevado, o depósito de pó e o filtro devem estar devidamente colocados antes de utilização do aspirador.</t1><t2>1</t2>	3	[redacted]	[redacted]	Modified by user	13/05/2022 13:26	Revision
		Portuguese (Portugal) (pt-PT)	A barra de escova de alto torque, o compartimento do pó e o filtro devem ser todos instalados corretamente antes da utilização do aspirador.</t1><t2>1</t2>	2	Ignat Marta	Academy_MIG_Act	Modified by user	11/05/2022 10:37	Pré edição PEMT
		Portuguese (Portugal) (pt-PT)	A barra de escova de alto torque, o compartimento do pó e o filtro devem ser todos instalados correctamente antes da utilização do aspirador.</t1><t2>1</t2>	1			Machine translation	10/05/2022 10:43	None
16	The dust compartment cover, pre-filter, cyclone assembly, and filter must all be properly installed prior to using the vacuum cleaner.	Portuguese (Portugal) (pt-PT)	A tampa do depósito de pó, o pré-filtro, o sistema de ciclones e o filtro devem estar todos devidamente colocados antes da utilização do aspirador.	3	[redacted]	[redacted]	Modified by user	13/05/2022 13:30	Revision
		Portuguese (Portugal) (pt-PT)	A tampa do depósito de pó, o pré-filtro, o conjunto ciclone e o filtro devem ser todos instalados correctamente antes da utilização do aspirador.	2	Ignat Marta	Academy_MIG_Act	Modified by user	11/05/2022 11:20	Pré edição PEMT
		Portuguese (Portugal) (pt-PT)	A tampa do compartimento do pó, o pré-filtro, o conjunto ciclone e o filtro devem ser todos instalados correctamente antes da utilização do aspirador.	1			Machine translation	10/05/2022 10:43	None
39	Charging Contacts x 2	Portuguese (Portugal) (pt-PT)	Contactos de carregamento x 2	3	Moreira Marta	Marta Moreira	Modified by user	13/05/2022 13:40	None
		Portuguese (Portugal) (pt-PT)	Contactos de Carregamento x 2	2	Lopes Ana	Ana Carolina Lopes	Modified by user	11/05/2022 21:40	None
		Portuguese (Portugal)	Contactos de carregamento x 2	1			Exact pre-translation	10/05/2022 16:26	None

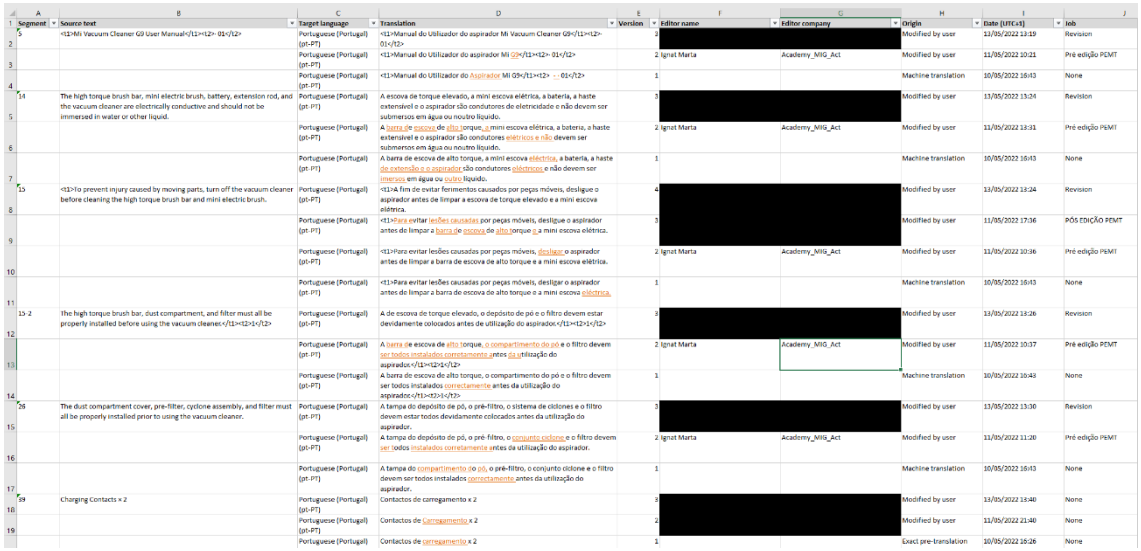
Anexo X – Extrato do texto original e da tradução

A	B	C
10-5	To demand and accept real or personal securities, to secure the recognized credits.	Exigir e aceitar garantias reais ou pessoais para garantir os créditos reconhecidos.
10-6	To accept the payments in different assets to the ones stated in the primitive obligation.	Aceitar os pagamentos em bens diferentes dos declarados na obrigação primitiva.
10-7	To give on lease the corporation's buildings, now or forward, being able to grant the corresponding settlement and release, whether by public or private document.{/b2}	Dar em locação os edifícios da empresa, agora ou no futuro, podendo conceder a liquidação e libertação correspondente, seja por documento público ou privado.{/b2}
11	{b1}SECOND: {/b1}{b2}To purchase real or personal property and real and personal property rights for the corporation and to sell those owned by it now or in the future, either for cash or on installment, and to stipulate such clauses and terms of payment and other clauses and conditions as the may deem appropriate; to lease or {/b2}{b3}rent, as lessor or lessee, properties of any kind for any period of time and to {/b3}{b4}evict the tenants or lessees and rescind or request the rescission of such contracts that he may have executed.{/b4}	{b1}SEGUNDO: {/b1}{b2}Comprar bens reais ou pessoais e direitos de propriedade reais e pessoais para a empresa e vender os que lhe pertencem agora ou no futuro, em dinheiro ou a prestações, e estipular as cláusulas e termos de pagamento e outras cláusulas e condições que considerem adequadas; arrendar ou {/b2}{b3}alugar, como locador ou locatário, propriedades de qualquer tipo por qualquer período de tempo e {/b3}{b4}despejar os inquilinos ou arrendatários e rescindir ou solicitar a rescisão de tais contratos que ele possa ter executado.{/b4}
12	{b1}THIRD: {/b1}{b2}To purchase for the corporation, at public auction, judicially or extrajudicially, or on exchanges or other brokerage establishments, or otherwise, all kinds of property and rights, for the consideration and on the terms They may deem appropriate; being empowered to acquire and purchase in that {/b2}{b3}manner or otherwise, shares of stock, participating shares, bonds coupons, mortgages, obligations, securities, promissory notes, drafts, acceptances, bills of exchange and evidences of indebtedness issued or created by other companies corporations, or associations, whether public, private or municipal, or of any other corporate entity, or issued by any state, province, municipality, city or political subdivision of any country.{/b3}	{b1}TERCEIRO: {/b1}{b2}Comprar para a empresa, em leilão público, judicial ou extrajudicialmente, ou em bolsas ou outros estabelecimentos de corretagem, ou de outro modo, todos os tipos de bens e direitos, pela contrapartida e nos termos que considerem apropriados; tendo poderes para adquirir e comprar, {/b2}{b3}dessa forma ou outra, ações, participações, cupões, hipotecas, obrigações, títulos, livranças, ordens de pagamento, aceites, letras de câmbio e títulos de dívida emitidos ou criados por outras sociedades, ou associações, públicas, privadas ou municipais, ou de qualquer outra entidade empresarial, ou emitidos por qualquer estado, província, município, cidade ou subdivisão política de qualquer país.{/b3}
13	{b1}FOURTH: {/b1}{b2}To transact in the name and representation of the corporation, all the rights powers and privileges, inclusive of the right to vote, respect of any share and properties of the corporation having the power to perform the right of vote inherent to such values and to grant in the name of the corporation powers, in favor of third persons.{/b2}	{b1}QUARTO: {/b1}{b2}Transacionar em nome e representação da sociedade, todos os poderes e privilégios de direitos, incluindo o direito de voto, o respeito de qualquer ação e propriedades da sociedade com o poder de exercer o direito de voto inerente a tais valores e de conceder em nome da sociedade poderes, em favor de terceiros.{/b2}
14	{b1}FIFTH: {/b1}{b2}To draw, make, accept, endorse, discount, execute, issue and deal promissory notes, bill of exchanges, warrants, debentures and other negotiable or transferable instruments; to open or close current and saving bank accounts, to make demand deposit, or time deposit; deposit securities in custody and withdraw it whenever it may deem necessary; to open safe deposits box and to manage it without limitation; to withdraw checks against the corporation's current account whether concerning debit or credit balance; collect and endorse the checks, drawn in the name of the corporation; to celebrate credits contracts in current accounts, with or without any specific guarantees; to sale any property of the corporation, transfer, acquire, alienate, mortgages or pledge or to constitute easement over all or part of the rights or assets of the	{b1}QUINTO: {/b1}{b2}Sacar, fazer, aceitar, endossar, fazer descontos, executar, emitir e negociar livranças, letras de câmbio, garantias, obrigações e outros instrumentos negociáveis ou transferíveis; abrir ou fechar contas bancárias correntes e de poupança, realizar depósito à ordem ou depósito a prazo; depositar títulos em custódia e retirá-los sempre que considerar necessário; abrir compartimento de cofre de depósitos e geri-lo sem limitações; levantar cheques contra a conta corrente da empresa, quer se trate de saldo devedor ou credor; cobrar e endossar os cheques, sacados em nome da empresa; celebrar contratos de crédito em contas correntes, com ou sem quaisquer garantias específicas; para vender qualquer propriedade da sociedade, transferir, adquirir, alienar, hipotecar ou penhorar ou constituir servidão sobre todos ou

Anexo XI – Extrato do texto original e da tradução

	tu.be¤	tu.be¤
96	Personal·protective·equipment·(PPE)·use¤	Utilização·de·equipamento·de·proteção·individual·(EPI)¤
97	Abbott·BinaxNOW·specimens·are·collected·by·nasal·swab.¤	As·amostras·[redacted]·são·colhidas·por·zaragatoa·nasofaríngea.¤
98	For·most·students·and·staff,·these·swabs·can·be·self-administered·(i.e.,·the·person·being·tested·can·place·the·swab·into·their·own·nose)·under·observation·by·the·testing·administrator·at·a·distance·of·greater·than·6·feet.¤	Para·a·maioria·dos·alunos·e·funcionários,·estas·zaragatoas·podem·ser·autoadministradas·(ou·seja,·a·pessoa·a·ser·testada·pode·colocar·a·zaragatoa·no·seu·próprio·nariz)·sob·observação·do·administrador·de·testes·a·uma·distância·superior·a·6·pés·(2·m).¤
99	**Students·and·staff·who·are·unable·to·self-collect·the·specimen·under·observation·by·the·school·testing·administrator·should·be·referred·to·their·health·care·provider·for·COVID-19·testing.**¤	**Os·alunos·e·funcionários·que·não·consigam·fazer·a·autocolheita·da·amostra·sob·observação·do·administrador·de·testes·escolares·devem·ser·encaminhados·para·o·seu·prestador·de·cuidados·de·saúde·para·realizar·o·teste·à·COVID-19.**¤
100	Parents·or·guardians·may·also·assist·students·with·the·self-collection·process·if·they·are·present·when·testing·is·being·performed.¤	Os·pais·ou·tutores·também·podem·ajudar·os·alunos·no·processo·de·autocolheita·se·estiverem·presentes·quando·o·teste·estiver·a·ser·realizado.¤
101	Personal·protective·equipment·(PPE)·refers·to·equipment·worn·to·minimize·exposure·and·protect·the·wearer·from·infection.¤	O·Equipamento·de·Proteção·Individual·(EPI)·refere-se·ao·equipamento·utilizado·para·minimizar·a·exposição·e·proteger·o·utente·de·infeções.¤
102	Because·the·Abbott·BinaxNOW·swabs·can·be·self-administered,·the·PPE·required·for·testing·is·minimal.¤	Uma·vez·que·as·zaragatoas·[redacted]·podem·ser·autoadministradas,·o·EPI·necessário·para·os·testes·é·mínimo.¤
103	PPE·components¤	Componentes·do·EPI¤
104	School·testing·administrators·should·wear·the·following·components:¤	Os·administradores·de·testes·escolares·devem·usar·os·seguintes·componentes:¤
105	A·disposable·medical-grade·surgical·mask·(an·N95·respirator·is·not·needed)¤	Uma·máscara·cirúrgica·descartável·de·grau·médico·(não·é·necessária·uma·máscara·respiratória·N95)¤
106	Reusable·eye·protection·(goggles·or·face·shield)¤	Proteção·ocular·reutilizável·(óculos·ou·viseira)¤
107	Disposable·gloves.¤	Luvas·descartáveis.¤
108	A·gown·is·not·required.¤	Não·é·preciso·utilizar·uma·bata.¤
109	The·single-use·medical-grade·mask·and·gloves·should·be·thrown·away·once·testing·is·completed.¤	A·máscara·e·as·luvas·de·uso·único·de·grau·médico·devem·ser·descartadas·assim·que·os·testes·forem·concluídos.¤
110	The·eye·protection·should·be·set·aside·for·cleaning·and·	A·proteção·ocular·deve·ser·colocada·de·lado·para·limpeza·e·

Anexo XII – Extrato do texto original e da tradução



Segment	Source text	Target language	Translation	Version	Editor name	Editor company	Origin	Date (UTC+1)	Job
5	<t1>Mi Vacuum Cleaner G9 User Manual</t1><t2> 01</t2>	Portuguese (Portugal) (pt-PT)	<t1>Manual do Utilizador do aspirador Mi Vacuum Cleaner G9</t1><t2> 01</t2>	3	[redacted]		Modified by user	13/05/2022 13:19	Revision
		Portuguese (Portugal) (pt-PT)	<t1>Manual do Utilizador do aspirador Mi G9</t1><t2> 01</t2>	2	Ignat Marta	Academy_MIG_Act	Modified by user	11/05/2022 10:21	Pré edição PEMT
		Portuguese (Portugal) (pt-PT)	<t1>Manual do Utilizador do Aspirador Mi G9</t1><t2> - 01</t2>	1			Machine translation	10/05/2022 16:43	None
14	The high torque brush bar, mini electric brush, battery, extension rod, and the vacuum cleaner are electrically conductive and should not be immersed in water or other liquid.	Portuguese (Portugal) (pt-PT)	A escova de torque elevado, a mini escova elétrica, a bateria, a haste extensível e o aspirador são condutores de eletricidade e não devem ser submersos em água ou noutro líquido.	3	[redacted]		Modified by user	13/05/2022 13:24	Revision
		Portuguese (Portugal) (pt-PT)	A barra de escova de alto torque, a mini escova elétrica, a bateria, a haste extensível e o aspirador são condutores elétricos e não devem ser submersos em água ou noutro líquido.	2	Ignat Marta	Academy_MIG_Act	Modified by user	11/05/2022 13:31	Pré edição PEMT
		Portuguese (Portugal) (pt-PT)	A barra de escova de alto torque, a mini escova eléctrica, a bateria, a haste de extensão e o aspirador são condutores eléctricos e não devem ser imersos em água ou outro líquido.	1			Machine translation	10/05/2022 16:43	None
15	<t1>To prevent injury caused by moving parts, turn off the vacuum cleaner before cleaning the high torque brush bar and mini electric brush.	Portuguese (Portugal) (pt-PT)	<t1>A fim de evitar ferimentos causados por peças móveis, desligue o aspirador antes de limpar a escova de torque elevado e a mini escova elétrica.	4	[redacted]		Modified by user	13/05/2022 13:24	Revision
		Portuguese (Portugal) (pt-PT)	<t1>Para evitar lesões causadas por peças móveis, desligue o aspirador antes de limpar a barra de escova de alto torque e a mini escova elétrica.	3			Modified by user	11/05/2022 17:36	PÓS EDIÇÃO PEMT
		Portuguese (Portugal) (pt-PT)	<t1>Para evitar lesões causadas por peças móveis, desligar o aspirador antes de limpar a barra de escova de alto torque e a mini escova elétrica.	2	Ignat Marta	Academy_MIG_Act	Modified by user	11/05/2022 10:36	Pré edição PEMT
		Portuguese (Portugal) (pt-PT)	<t1>Para evitar lesões causadas por peças móveis, desligar o aspirador antes de limpar a barra de escova de alto torque e a mini escova eléctrica.	1			Machine translation	10/05/2022 16:43	None
15-2	The high torque brush bar, dust compartment, and filter must all be properly installed before using the vacuum cleaner.</t1><t2>1</t2>	Portuguese (Portugal) (pt-PT)	A de escova de torque elevado, o depósito de pó e o filtro devem estar devidamente colocados antes de utilização do aspirador.</t1><t2>1</t2>	3	[redacted]		Modified by user	13/05/2022 18:26	Revision
		Portuguese (Portugal) (pt-PT)	A barra de escova de alto torque, o compartimento do pó e o filtro devem ser todos instalados corretamente antes da utilização do aspirador.</t1><t2>1</t2>	2	Ignat Marta	Academy_MIG_Act	Modified by user	11/05/2022 10:37	Pré edição PEMT
		Portuguese (Portugal) (pt-PT)	A barra de escova de alto torque, o compartimento do pó e o filtro devem ser todos instalados correctamente antes da utilização do aspirador.</t1><t2>1</t2>	1			Machine translation	10/05/2022 16:43	None
26	The dust compartment cover, pre-filter, cyclone assembly, and filter must all be properly installed prior to using the vacuum cleaner.	Portuguese (Portugal) (pt-PT)	A tampa do depósito de pó, o pré-filtro, o sistema de ciclones e o filtro devem estar todos devidamente colocados antes da utilização do aspirador.	3	[redacted]		Modified by user	13/05/2022 13:30	Revision
		Portuguese (Portugal) (pt-PT)	A tampa do depósito de pó, o pré-filtro, o conjunto ciclone e o filtro devem ser todos instalados corretamente antes da utilização do aspirador.	2	Ignat Marta	Academy_MIG_Act	Modified by user	11/05/2022 11:20	Pré edição PEMT
		Portuguese (Portugal) (pt-PT)	A tampa do compartimento do pó, o pré-filtro, o conjunto ciclone e o filtro devem ser todos instalados correctamente antes da utilização do aspirador.	1			Machine translation	10/05/2022 16:43	None
59	Charging Contacts × 2	Portuguese (Portugal) (pt-PT)	Contactos de carregamento x 2	3	[redacted]		Modified by user	13/05/2022 13:40	None
		Portuguese (Portugal) (pt-PT)	Contactos de Carregamento x 2	2			Modified by user	11/05/2022 21:40	None
		Portuguese (Portugal)	Contactos de carregamento x 2	1			Exact pre-translation	10/05/2022 16:26	None